

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

ATA Nº 73

A SRª. PRESIDENTE - LITICE DA MATA

A SRª PRESIDENTE (LITICE DA MATA) -- Agradeço a presença de todos os senhores e senhoras que compareceram ao nosso chamado, vejo aqui o registro de um grande grupo de jovens de camisa azul, com a sigla, GPC, que eu não sei o que é? É um colégio?

Que bom. De jovens estudantes que estão aqui presentes conosco, eu vou, portanto, dar início a nossa Audiência Pública, que é uma Audiência Pública de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga o assassinato de jovens, especialmente de jovens negros no Brasil.

E, portanto, nós temos que cumprir o rito de Audiências que cumpriríamos se tivéssemos no Senado Federal.

Havendo número regimental declaro aberta a vigésima oitava reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelo Requerimento nº 115/2015, com finalidade de no prazo de cento e oitenta dias investigar o assassinato de jovens no Brasil.

Conforme convocação a presente reunião destina-se a realização e Audiência Pública nos termos do Requerimento nº 36/15, de autoria do Senador José Medeiros, aprovado por este colegiado.

Esta Audiência Pública é a sétima de um ciclo de Audiências que esta Comissão realiza em diversas cidades do Brasil, afim de tomar conhecimento e investigar e debater o problema do assassinato de jovens do País.

Antes de iniciarmos seu gostaria de agradecer a todo a equipe da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso em especial o seu Presidente Deputado Guilherme Maluf, que gentilmente cedeu este espaço e colabora com a realização desta Audiência Pública, aliás, uma das dependências melhores, com melhores instalações e equipe de infraestrutura para a realização que nós já tivemos nas nossas Audiências Públicas nos Estados. Volto a agradecer ao Deputado Guilherme Maluf, e a toda a Assembleia Legislativa.s/dmm

1127au02.dmm

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) -...ao Deputado Guilherme Maluf e a toda Assembleia Legislativa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Em virtude da ausência justificada do Senador Lindbergh Farias, designo o Senador José Medeiros para assumir a função de Relator da CPI da Audiência Pública de hoje.

Passaremos a convidar aqueles que foram convidados para integrarem essa discussão conosco hoje.

Para compor a mesa, convidamos o Dr. Mauro Zaque de Jesus, Secretário de Segurança Pública (PALMAS); Dr. Zilbo Bertoli Júnior, Secretário Estadual Adjunto de Justiça e Direitos Humanos (PALMAS); Túlio Duailibi Alves Souza, Juiz de Direito da 2ª Vara Especializada da Infância de Cuiabá, representando o Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Desembargador Paulo da Cunha (PALMAS); Drª Gleide Bispo Santos, Juíza da 1ª Vara da Infância e Juventude de Cuiabá (PALMAS); Dr. Marcos Faleiro, Juiz Militar da Audiência de Custódia (PALMAS); Major Jean Klebber Brito da Silva, Grupo Especial de Fronteira, GEFRON (PALMAS); Sr. Kellen Artur Preza Nogueira, Polícia Rodoviária Federal (PALMAS); Srª Anna Márcia Barbosa Cunha, do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e dos Adolescentes de Mato Grosso (PALMAS); Sr. Airton Reis, Embaixador Universal da Paz, professor e poeta (PALMAS); Srª Leila Francisca de Souza, do Instituto de Promoção Humana Papa João XXIII (PALMAS).

Quero esclarecer que terão voz na Audiência Pública, terão a palavra não apenas aqueles que estão na mesa, nós vamos inscrever entidades e personalidades ligadas a essa questão e que desejam falar. Nas nossas últimas Audiências Públicas...

...S/DRM

1127au03.drm

A SRª PRESIDENTE (LITICE DA MATA)-... personalidades ligadas a essa questão e que desejam falar. Nas nossas últimas Audiências Públicas, por exemplo, mães e parentes de vítimas de assassinatos de jovens de assassinados tiveram a palavra. Então, a equipe do Senador já está verificando isso para que nós possamos garantir que essas pessoas se manifestem aqui, já temos três mães inscritas.

E quero propor também que nós possamos usar da mesma metodologia que usamos em outras cidades em outros Estados é que nós faremos intercalados a fala dois daqueles que estão na mesa, um inscrito do Plenário depois mais dois da mesa e um inscrito do Plenário para que nós não ficamos com dificuldade, porque muitas vezes este tipo de audiência revela, fala a mesa toda acaba o tempo e aqueles que estão no Plenário ficam sem condição ou quando vão falar já não são ouvidos pela maior partes das autoridades.

Então, eu queria ver se nos conduzimos dessa maneira e se o Senador concordar e os outros senhores. Está compondo aqui a mesa aqui a mesa neste momento o Deputado Emanuel Pinheiro, o representante da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Eu informo também que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela internet e será realizada em caráter interativo com a possibilidade de participação popular via a internet, além da participação direta aqui, por isso as pessoas que tenham interesse em assistir participar com comentários com perguntas podem fazê-lo por meio do portal É Cidadania no endereço www.senado.leg.br/ecidadania e do Alo Senado através do número 0800 61 22 11, com fim de organizar justamente essa audiência e o tempo que nós temos para realiza-la, eu vou propor mais quero que vocês fiquem absolutamente à-vontade para dizer se a exposição que cada um pretendeu tem condições de se realizar nesse modelo se não tiver nós modificamos e ampliamos, o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

tempo. Pensávamos em cinco minutos, mais se houver necessidade de alguma apresentação....s/cms...

01127au004.cms

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – ...pensávamos em cinco minutos, mas se houver necessidade de alguma apresentação, podem dizer que eu aumento o tempo.

O Secretário este propondo de cinco a dez minutos para quem irá fazer a exposição e eu acato. É claro que se houver uma necessidade de utilização de um tempo maior por aqueles que trouxeram exposição de dados de suas representações e instituições, nós estamos abertos, obviamente, a viabilizar. É apenas a determinação do tempo para que nós consigamos administrar a organização da Audiência Pública.

Eu irei propor que nós possamos iniciar por esse lado, está aqui próximo de mim o Secretário de Segurança Pública. Eu quero esclarecer para todos que estão nesta Audiência Pública e também aos que nos acompanham pela internet, pelos meios de comunicação, da própria Assembleia Legislativa, *TV Assembleia*, que a expectativa nossa quando estamos numa cidade, principalmente, é conhecer a realidade daquele estado.

Nós não estamos vindo, nesta Audiência Pública nós não estamos aqui porque Mato Grosso tem os piores índices de violência do País, não é um Estado que tenha isso.

Na justificativa do seu requerimento, o Senador José Medeiros diz justamente que, apesar de não ter os piores índices vem crescendo o índice de mortes por armas de fogo e que há, portanto, a necessidade de acender uma luz vermelha. Eu acho que esse é um movimento extremamente positivo porque ele permite que a CPI possa atuar de forma preventiva.

Nós estivemos, por exemplo, em Boa Vista, na capital de Roraima, que tem um dos menores índices de violência do País. Mas, que ainda assim vem crescendo esse índice de violência em relação ao conjunto do País. Nós registramos lá situação diferente da maioria dos estados brasileiros, Boa Vista, capital de Roraima, estivemos lá com o Senador Téo Mário e a Senadora Ângela Portela, que estariam aqui hoje...

...s/bel...

1127AU05.BEL

A SR^a PRESIDENTE (LITICE DA MATA) -- ... e a Senadora Ângela Portela, que estariam aqui hoje, mas não estão porque estão com a Presidente da República me seu Estado.

E lá naquele Estado o que nós identificamos Secretário é que o maior índice de morte de assassinato de jovens não se dava na população negra, mas sim na população indígena. Então, cada Estado vai acrescentando a sua realidade ao desenho que o Relator vai ter condições de apresentar ao final do Relatório dessa situação do assassinato de jovem em nosso País.

Geralmente nessa população que são mais vulneráveis socialmente em cada região.

Portanto, eu passo a palavra agora ao Secretário para que ele possa iniciar sua fala, ao Dr. Mauro Zaque.

Eu recebo aqui a minha querida amiga Thelma de Oliveira, prazer estar aqui neste lugar que leva o nome nosso querido companheiro Dante de Oliveira.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS – Bom dia a todos! Senadora Litici, em cujo nome eu gostaria de cumprimentar todos os demais integrantes da mesa e como nós temos uma limitação de tempo eu vou me abster de fazer o cumprimento personalizado a todos.

Senadora eu acho que a senhora está de parabéns, Senador José Medeiros, estão de parabéns pela iniciativa para que nós possamos estar hoje aqui reunidos discutindo um tema da maior relevância, da maior importância. O que nós teríamos de mais importante para fazermos neste momento se não discutir a vida dos nossos jovens. Se não discutir porque o Brasil ainda hoje em pleno século XXI permite que seus jovens sejam massacrados diariamente, anualmente deixando para traz um rastro de dor em toda família em todos os amigos, demonstrando e essa é a realidade que o Estado brasileiro não tem condições de cuidar dos seus jovens.

Se o nosso Estado, Senadora, não tem condições de cuidar dos nossos jovens, nós não teremos condições de cuidar de mais nada. Nós não teremos segurança pública, nós não teremos educação, não teremos tecnologia, não teremos desenvolvimento. ...s/dmm

1127au06.dmm

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS -...não teremos tecnologia, não teremos desenvolvimento.

Causou-me espécie, conversando há pouco com o Senador José Medeiros, antes de sentar aqui, ele falou: “Doutor, que bom que você veio, porque em regra, nos Estados, o Secretário de Segurança não gosta muito de participar - não é isso, Senador -, dessas Audiências públicas”. Eu dizia ao Senador que não adianta taparmos o sol com a peneira. Nós temos um problema sério, nós temos um problema gravíssimo e é nosso dever, nossa obrigação é enfrentar esse problema. Enfrentar esse problema com peito aberto, assumindo as nossas responsabilidades para que nós possamos, a partir daí, construir algo novo para o futuro. Par que nós possamos, a partir daí, construir um futuro diferente onde possamos proteger os nossos jovens.

O passado, infelizmente, nós não vamos mais mudar, nós não vamos mais trazer à vida todos aqueles que sucumbiram ante à violência pela inoperância de um estado brasileiro que há de muito não se preocupa com o seu povo, com a sua segurança, com os seus jovens. Esses nós não poderemos esquecer, nós temos que lembrá-los sempre, porque quem não conhece a sua história está condenado a repeti-la.

Então, nós temos que ter esses jovens como mártires que são de uma guerra, de uma luta que nós não podemos evitar, uma luta que nós temos, Senadora Lídice da Mata, e por isso eu a cumprimento mais uma vez, que enfrentar, sim, nós temos que discutir, sim, nós temos que ouvir a população, saber o que a população pensa. Nós não podemos tomar atitude de gabinete, de ar condicionado, pensando que somos os donos da razão e do conhecimento quando na verdade quem tem que dar o rumo e direção para nós é a sociedade, é a população, que está sentindo na pele os efeitos tão nefastos da violência.

Eu sei que o meu tempo deve estar encerrando...

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – Não!

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS – Ainda não.

Como não temos um tempo muito alongado para falar, eu gostaria de dizer duas coisas: primeira, segurança pública. As pessoas confundem com polícia. Segurança pública não se

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

resume a polícia. Quando o evento segurança pública chega à porta de uma delegacia, ou na viatura da PM, da PRF...

...S/DRM

1127au07.drm

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS –... delegacia, ou na viatura da PM, da PRF é porque tudo mais já falhou.

Mato Grosso começa a viver um novo momento, hoje nós estamos trabalhando segurança pública com o apoio e com o comprometimento do Poder Judiciário que está aqui do nosso lado através do Dr. Túlio, Dr. Marcos Faleiros, que estão aqui Dr^a Gleide Bispo, que é uma lutadora trabalhamos juntos em Pontes e Lacerda, não é Dr^a Gleide, não faz muito tempo porque nós não temos idade para isso, mas trabalhamos a pouquíssimo tempo atrás em Pontes e Lacerda.

Segurança pública se faz e Mato Grosso inova porque vem com comprometimento do Poder Judiciário participar das decisões de segurança pública e trabalhar juntos com a segurança pública.

Nós temos também o comprometimento do Ministério Público do Estado de Mato Grosso que vem participando junto, isso faz a diferença, isso vai fazer a diferença.

Não obstante eu gostaria mais uma vez tenho falado para a nossa Bancada Federal para os Deputados e quero pedir aqui encarecidamente a Senadora Lídice, Senador José Medeiros, nós não faremos segurança pública se nós não enfrentarmos a questão legislativa, não é só lei, mas a lei é um passo importantíssimo. Nós temos e sou um defensor do estado de direito, estado democrático de direito, sou defensor dos direitos humanos, nós não faremos segurança pública massacrando nem pisando em cima de ninguém, mas nós não faremos segurança pública enquanto aquele ofensor, aquele que tira a vida do seu semelhante do seu irmão não for punido com rigor, enquanto não houver punição, nós não teremos o respeito. Infelizmente ainda hoje o Brasil é um país que não respeita a vida do seu povo.

Então, Srs. Senadores, Sr^a Senadora Lídice, Senador José Medeiros, é importantíssimo que nós enfrentemos a lei de execuções penais, enfrentemos isso com responsabilidade, não sobre o calor de quais quer acontecimento, mais com responsabilidade tendo em vista que cada dia que passa sem nós alterarmos a lei de execuções penais, o nosso povo está perecendo nas ruas, os nossos jovens estão sendo assassinados, estão sendo abatidos sem piedades.

Nós temos aqui em Mato Grosso infelizmente, não são poucos casos a onde a ordem para tirar a vida, para roubar...s/cms...

01127au008.cms

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS – ...infelizmente, não são poucos casos onde a ordem para tirar a vida para roubar, para matar, sai de dentro das unidades prisionais. Nós temos que mudar esse cenário.

Enquanto nós não protegemos a nossa sociedade, enquanto nós não fizermos com que aquele agressor seja efetivamente retirado do convívio social, nós estaremos deixando a nossa sociedade refém.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Nós não podemos permitir que alguém que está cumprindo pena passe o dia inteiro dentro da unidade prisional falando ao telefone encomendando crimes, tramando outros crimes e aterrorizando a vida do cidadão de bem que está aqui fora. Não bastasse a vida que já tirou para estar lá, ainda fica encomendando outros crimes. Nós temos, sim, que enfrentar essa questão.

Para finalizar, eu quero trazer um dado importante, pedi para o nosso pessoal da inteligência fechar a estatística: em 2015, nós estamos com uma redução, Senadora, de mortes de jovens na ordem de, aproximadamente, 20%, estou com os dados aqui e posso passar a Comissão, aproximadamente, 20%. Isso é importante porque nós vínhamos numa curva acentuada ascendente e a dificuldade quando nós vemos numa curva ascendente é, primeiro, fazer parar...

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – Sim.

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS – ...essa tendência e depois diminuir.

Em 2011, nós registramos cento e trinta e quatro homicídios de jovens; em 2012, cento e setenta e oito; em 2013, cento e noventa e sete; em 2014, duzentos e oitenta e seis, de cento e noventa e sete foi para duzentos e oitenta e seis, em 2014; em 2015, duzentos e trinta e nove. É um número bom? Não. É um número vergonhoso. É uma vergonha, duzentos e trinta e nove homicídios de jovens em um ano.

O pesado disso aqui é o trafico de entorpecentes. Não justifica, explica, mas não justifica. É uma imoralidade para o Estado brasileiro como um todo, para as estruturas de segurança pública, para as estruturas de defesa social, para ES estrutura de educação, enfim, é uma vergonha para o Estado brasileiro permitir uma mortandade, uma chacina dessa.

Mas, estamos comprometidos, contem com a Segurança Pública, o Governador Pedro Taques está comprometido com a segurança pública...
...s/bel...

1127au09.bel

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS- ... Pedro Taques está comprometido com a segurança pública o Governador Pedro Taques, está comprometido com a sua gente e ele vem cumprindo com a sua promessa nesse sentido.

Eu não vou repetir aqui tudo que já foi investido, tudo que já foi feito em segurança pública durante este ano no Estado, porque nós temos um tempo precioso para discutir um assunto específico da pauta, mas tenha certeza que segurança pública do Estado de Mato Grosso está preocupada, está comprometida com essa questão. Nós não podemos mais permitir em nosso Estado, Senadora Litice, que nós possamos vir para este tipo de Audiência com tantas famílias destrocadas pela dor pela tragédia.

Contem conosco, estamos comprometidos e vamos fazer de tudo para mudar esse quadro.

Muito obrigado. (PALMAS).

A SRª PRESIDENTE (LITICI DA MATA) – Quero agradecer a presença e a fala do Dr. Mauro, que se diferencia de muitos Secretários, quero dar esse testemunho, primeiro na presença, segundo no reconhecimento das dificuldades, terceiro na afirmação de que o tráfico de drogas explica, mas não se justifica, isso é fundamental. Porque nós temos ouvido muito a área de segurança pública no Brasil e a afirmação de que a origem está no tráfico de drogas, quase que se encerra a questão. Como se nós dissemos não tem mais nada a fazer. É o tráfico de drogas. Vira

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

uma personagem humanizada dominando o nosso medo. Além disso, justifica-se uma ação policial quando a morte de um jovem basta sair na manchete envolvido com tráfico de drogas, e está justificado o assassinato.

Como se nós estivéssemos definindo uma pena de morte no Brasil. Acho que a sua fala foi muito importante para a nossa CPI e eu lhe agradeço muito a sua participação.

Como tinha combinado antes eu vou registrando presenças vou passar a palavra a mais um da mesa e depois a terceira palavra será das organizações que foram inscritas.

Quero registrar a presença de Manoel Mota, Suplente de Senador e aqui representando o nosso colega Senador Wellington Fagundes, ...s/dmm

1127au10.dmm

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) -...suplente de Senador e aqui representando o nosso colega Senador Wellington Fagundes (PALMAS).

Quero também registrar que estive até há pouco conosco, o meu querido amigo e ex-senador por Mato Grosso, Márcio Lacerda (PALMAS).

Vocês não sabem, mas eu tenho alguns amigos no Mato Grosso, já frequentei muito esta área aqui, no tempo em que eu fui Prefeita no mesmo período da minha cidade, Salvador, que o Prefeito Dante de Oliveira, aqui em Cuiabá, nós éramos muito amigos e fomos junto à Frente Nacional de Prefeitos da Capital. Por isso além de ter em Thelma de Oliveira, uma grande Deputada que orgulha muito as mulheres brasileiras, tê-la tido como Deputada na sua ação, mas também tive muito por esta área aqui, conheci, estive presente na inauguração do monumento a Ulysses Guimarães, feito aqui na gestão de Dante de Oliveira, estive aqui quando Dante era Governador do Estado também e tinha uma relação muito amiga de diversos políticos de Mato Grosso. E tenho uma satisfação agora de ter novos amigos no Senado Federal como o ex-senador Pedro Taques, o Senador José Medeiros, o Senador Blairo Maggi, o Senador Wellington Fagundes, todos que juntos atuamos em defesa da representação dos nossos Estados, no meu caso da Bahia.

Vamos ouvir agora a palavra do Dr. Zilbo Bertoli Júnior, Secretário Estadual Adjunto de Justiça e Direitos Humanos.

O SR. ZILBO BERTOLI JÚNIOR – Bom dia a todos!

Quero cumprimentar todo o dispositivo em nome do nosso Senador José Medeiros, dizer que é um momento muito importante essa discussão e nós temos que realmente parar para refletirmos e para averiguarmos tudo o que está acontecendo em nosso País.

Em nome do Secretário Márcio, que não pode estar aqui, eu deixo aqui o cumprimento dele, e dizer a todos que a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos vem trabalhando muito forte com relação a esse tema.

Nós temos que nos preocupar, sim, com os nossos jovens, preocupar com tudo que está ocorrendo e zelar por esses jovens. Nós temos que levar a todos as políticas públicas necessárias para que esse jovem tenha condição de ter uma vida cada vez melhor. Levar a saúde, levar a informação, levar a educação.

O Governador Pedro Taques vem trabalhando...

...S/DRM

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

1127au11.drm

O SR. ZILBO BERTOLI JÚNIOR -... O Governador Pedro Taques vem trabalhando fortemente para que tudo isso ocorra.

Então, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos busca efetivar as políticas públicas. Nós temos nosso conselho e aqui eu cumprimento o Conselho Tutelar presente, cumprimento nossos estudantes presentes. É muito importante que todos nós caminhamos juntos para um bem maior, para que esses índices no futuro próximo sejam bem diminuto, mesmo ou que sá se acabem, porque o jovem ele tem uma função primordial no nosso País, que o futuro serão deles, e se eles estão tendo as vidas ceifadas cabe ao poder Pública trabalhar de forma veemente de forma forte para que isso não ocorra mas.

Então, eu trago os meu cumprimentos aos nossos Senadores, a Senadora Lídice da Mata, por essa iniciativa brilhante de formar esta CPI e caminhar por esse Brasil colhendo dados, porque informação é muito importante, nós temos que ter elementos para que nós possamos desenhar um quadro e depois combatê-los.

Então Senador José Medeiros, parabéns pela iniciativa, conte com nosso governo, conte com nossa Secretaria e nós estamos de portas abertas para qualquer informação que Vossa Excelência julgue necessária no Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado.(PALMAS)

A SRª PRESIDETE (LÍDICE DA MATA) - Muito obrigada.

E como eu tinha volto a dizer anunciado, eu vou ler mais três pessoas porque a lista está grande aqui, de personalidades, de entidades e depois passar a palavra a uma organização que já se inscreveu.

Peço ajuda aqui da Secretaria da Mesa.

Registro a presença da Srª Ruth Medeiros esposa do Senador José Medeiros, que faz parte da nossa comitiva aqui de trabalho; Sr. Anderson Vidal, chefe de gabinete nesse ato representando o Deputado Federal Adilton Sachetti do meu Partido, que eu quero agradecer que mobilizou uma verdadeira comitiva para mim receber me dar apoio no nosso trabalho no dia de hoje, quero agradecer o Deputado que não pode está presente aqui e me ligou justificando. E registrar a presença de Aneti Cristina Correia Santana, Conselheira Tutelar da 4ª Região do Município de Cuiabá. Muito obrigada.

E vou passar a palavra para Odilza Sória Sampaio, Fundadora da Associação de Familiares Vítimas da Violência...s/cms...

01127au012.cms

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – ...para Odilza Sória Sampaio, Fundadora da Associação de Familiares de Vítima de Violência do Estado de Mato Grosso.

Eu quero dizer que esta é uma tendência em todos os estados e está se formando, Secretário, uma organização de mães vítimas de violência e já há uma articulação para uma mobilização de associação nacional o que, na minha opinião, infelizmente, porque nós gostaríamos de não ter necessidade de ter mães se organizando para esse fim.

Por cinco minutos, a senhora tem a palavra.

A SRª ODILZA SÓRIA SAMPAIO – Bom dia a todos!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Cinco minutos é pouco para falarmos da vida dos nossos filhos, mas eu gostaria de falar que em 1996 eu tive os meus filhos seqüestrados, vou dizer assim, pelo Estado porque era a polícia. Na época eu até fiz uma carta para Dante de Oliveira, eu tenho aqui, aqui está um pouco do retrato que nós falamos: Caso Tijucal.

Até hoje o Poder Judiciário de Cuiabá não devolveu os meus filhos. Até hoje eu procuro, são dezenove anos! É como o meu amigo Ailton Reis, fez um poema para mim “Os olhos de Odilza”.

O que é a Justiça para nós? Nada. O que é que representa o Poder Judiciário? Nada (PALMAS). Vinte e nove testemunhas assassinadas e ninguém paga por esses crimes!

Odilza Sampaio foi ameaçada de morte. Nós não tivemos acompanhamento de psicólogo, mas os assassinos, os sequestradores tiveram. Quem é que deu para nós moradia? Quem deu a dignidade para nós? Nós mesmas.

A Associação de Familiares de Víctima de Violência do Estado de Mato Grosso foi fundada no dia 23 de outubro de 1998 por três casos, Caso Tijucal, Beco do Candeeiro e os Cadetes. Quem do Poder Judiciário procura essas famílias? Se nós queremos saber...
...s/bel...

1127au13.bel

A SR^a ODILZA SIRIA SAMPAIO - ... quem do Poder Judiciário procura essas famílias? Se nós queremos saber como anda esses processos temos que correr atrás, porque a justiça não corre. Ela permanece sentada e nós corremos, perdemos tudo o que nós tínhamos em busca de justiça e o que ela deu para nós? Nada. Continua sempre nada.

Então, eu espero que um dia nossos filhos tenham ... as mães tenham uma resposta aonde está o paradeiro desses jovens, porque para nós até hoje não disseram aonde está. E nem eu e nem a justiça o Dr. Mauro Zaque que acompanhou, sabe dizer para nós o que é o caso Tijucal, o motivo, porque levou esses jovens esses vinte e nove serem assassinados de dezesseis anos a vinte anos. E o Departamento naquela época era o Delegado Luiz Carlos Lopes, infelizmente o Secretário ... eu esqueci até o nome do infeliz, eu chamo ele de infeliz esse Secretário colocou esse Delegado para acompanhar o caso e só fez nos processar. Nós somos processadas por esse Delegado, é o cumulo do absurdo um Delegado acompanhar um caso de sequestro, morte e depois entrar com um processo crime contra nós.

Tudo isso nós passamos, para nós pode ter um trabalho feito aqui em Cuiabá nós tivemos que fundar a Associação dos Familiares Víctimas de Violência de Mato Grosso. E também a Associação junto com outras entidades nós fundamos a Defensoria Pública aqui em Cuiabá se tem a Defensoria Pública foi por intermédio nosso, de muitas ongs que nos acompanhou para fazer um seminário para ter a Defensoria Pública aqui em Cuiabá e nós agradecemos ... e eu sempre vou agradecer a Thelma, o Dante Martins de Oliveira, porque ele quem assinou o projeto nosso para fundar a Defensoria Pública aqui em Cuiabá, porque nós não tínhamos advogados,

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA) – Dona Odilza, a senhora tem o número do processo?

A SR^a ODILZA SIRIA SAMPAIO – Doutora é muito processo, são muitos ...

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA E SOUZA) – A senhora poderia depois nos enviar o número.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

A SRª ODILZA SIRIA SAMPAIO – Sim, posso, são vários processos que nós temos que ...

A SRª PRESIDENTE (LITICIA DA MATA E SOUZA) – Obrigada.

A SRª ODILZA SIRIA SAMPAIO – Foi desmembrado, muitos processos foram vulgados, muitos sequestradores foram acusados, foi inocentado. Então, existe todo esse lado. A única coisa eu peço aqui ...s/dmm

1127au14.dmm

A SRª ODILZA SÍRIA SAMPAIO -...então, existe todo esse lado. A única coisa que eu peço para essa Comissão, para essa Mesa, é devolvem os meus filhos. É só isso. (EMOCIONADA).

Muito obrigada. (PALMAS)

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – Receba o nosso abraço, a nossa solidariedade, nós temos sido testemunhas de depoimentos muito fortes desse tipo de depoimentos de mães que precisam alcançar a imprensa brasileira para que os seus filhos não fiquem no anonimato e transformados em números estatísticos.

Eu vou passar a palavra ao Deputado Emanuel Pinheiro, que aqui representa toda a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, o Presidente da Assembleia Legislativa.

Eu dei a palavra a ele logo que iniciou, mas ele próprio pediu para ver um pouco como era.

O SR. EMANUEL PINHEIRO – Bom dia a todos!

Bom dia a essa seleta e notória mesa que preside esta Audiência Pública, de uma CPI que com certeza tem tudo para fazer história no Senado Federal, que é a CPI do Assassinato de Jovens.

Cumprimento todos os membros da mesa na figura de duas pessoas, primeiramente da Presidente da CPI, a Senadora Lídice da Mata, que é uma das mais notórias políticas nordestinas da nossa geração.

Eu me lembro que era um jovem vereador de Cuiabá, em 1990, quando Lídice da Mata, na sua audácia e na sua coragem histórica, montou uma chapa, na Bahia, para peitar ninguém mais, ninguém menos que Antônio Magalhães, ela era do PCdoB, e montou uma chapa majoritária exclusivamente socialista e feminina. Era Lídice, Salete e Beth, conhecidas como as Três Marias, ficaram em segundo ou terceiro lugar, se eu não me engano, mas entrou para a história. Tanto entrou para a história que dois anos depois, Lídice da Mata foi eleita Prefeita de Salvador. Então, é uma história política que eu guardo, a senhora sempre foi uma das inspiradoras da nossa geração política e é uma honra, seja bem-vinda ao nosso Estado. (PALMAS)

E ao nosso político emergente, Senador José Medeiros, que teve a responsabilidade de substituir um grande Senador, o Senador Pedro Taques, e começa no primeiro ano já destacar, ser homenageado e sendo destacado...

...S/DRM

1127au15.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. EMANUEL PINHIRO - ...o Senador Pedro Taques, e começa no primeiro ano já destacar, ser homenageado e sendo destacado como um dos mais produtivos Senadores no período no ano 2015. Então, parabéns ao Senador José Medeiros.

Seriam palavras de boas-vindas a CPI, mas após a palavra da Odilza, nós não podemos deixar de adentrar um pouco em rápidas palavras ao problema da violência em especial do assassinato de jovens, que a nossa região o nosso Estado, mas em especial a nossa região, não fica muito a margem da realidade nacional. E senadora uma postura uma posição que eu quero colocar a CPI fui durante três anos da Legislatura passada Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania e Amparo a Criança ao Adolescente ao Idoso da Assembleia Legislativa, Associação de Familiares Vítimas da Violência trabalhou em conjunto conosco, inclusive tinha um assento tinha um assento *AD HOC*, naquela Comissão.

E fizemos um trabalho muito grande com relação a violência e combate à violência, a questão social, cultural, educacional, estrutural e familiar, ela não pode ser deixada de lado, especialmente a social quando vimos que os vulneráveis negros, índios, homossexuais, indiscutivelmente aumente de forma vergonhosa o índice de vítimas da violência, certo e de mortes bárbaros, frutos e vítimas de crimes hediondos.

No final do ano passado tivemos aqui em Mato Grosso o caso Erick a família dele está aqui que consternou o Estado e o País inteiro fazendo que um Deputado Federal de São Paulo, Deputado Major me falha o nome dele, Major Olímpio, sensibilizasse com o drama de Mato Grosso e pudesse propor um Projeto de Lei no combate claro a impunidade que é uma das células mãe, do aumento, do estímulo do combustível a onda de violência desmedida.

Mas nos aqui do Centro-Oeste especialmente de Mato Grosso não podemos deixar de analisar de uma forma muito ancorada Senadora e nossa querida Presidente, sobre a questão da faixa de fronteira é uma realidade nos temos aqui há duzentos quilômetros de Cuiabá, pouco mais de duzentos quilômetros de Cuiabá, nós temos setecentos quilômetros de fronteira seca com a Bolívia, mais trezentos quilômetros de fronteira alagada, são mil quilômetros de fronteira com Estado notadamente maior produtor exportador de cocaína.

O pano de fundo, eu concordo com Vossa Excelência, não vamos encerrar o caso no tráfico, concordo, mas o pano de fundo para muitos dos motivos das violências que envolve os nossos jovens, que dilaceram as nossas famílias...s/cms...

01127au016.cms

O SR. EMANUEL PINHEIRO – ...que envolvem os nossos jovens, que dilaceram as nossas famílias, que tentam construir a partir de Mato Grosso pelo corredor extenso o estado paralelo, é indiscutivelmente o narcotráfico.

Se a senhora conhecesse, o Senador José Medeiros conhece bem a nossa região, o Secretário Mauro Zaque também, a senhora vai a Cáceres e de Cáceres a senhora sobre para Rondônia, a senhora terá Porto Esperidião, Conquista d'Oeste, Pontes e Lacerda, Nova Lacerda e Comodoro na fronteira com a Bolívia. Senadora, é de dar dó, eu, por exemplo, não sei mais o que fazer porque o tal do mula que passa a fronteira para trazer droga para cá, está dominando a região.

Não há geração de emprego que atraia mais os jovens, por exemplo, em Porto Esperidião, do que o mula. Temos inúmeros casos que é a pura realidade de jovens que estão se perdendo, tem um caso claro, eu não quero aqui dizer nomes, de um vereador jovem de vinte e dois

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

anos, que foi para o chamado mundo fácil que ele ganharia muito mais do que um salário de vereador e hoje está com a sua vida completamente comprometida.

Para mim, indiscutivelmente, o mal do século que corrói o tecido social, que dilacera as nossas famílias, que compromete o futuro de nossos jovens, que tira o sossego dos nossos velhos, é a droga, é o narcotráfico, a desgraça do século XXI. E Mato Grosso é o grande corredor. Sai da Bolívia, entra por Mato Grosso, domina o Brasil e o mundo e vai pelo mundo afora deixando um rastro de desgraça que não há segurança pública que dê jeito.

Recentemente, agora o Secretário Mauro Zaque, quero até parabenizá-lo de público, está enfrentando uma realidade, ele está tendo muita habilidade nessa realidade, o tal “toque de recolher” no Bairro Pedregal e é uma realidade fruto do narcotráfico, fruto do tráfico. Ali existem bocas de fumo desde quando eu era vereador aos vinte e dois, vinte e três anos, conhecido na nossa cidade e no nosso Estado, não tem um policial que não saiba apontar as bocas de fumo naquela região e outras, não só de lá. Eu estou dizendo lá porque agora tomou conta da mídia.

Mas, eu não tenho dúvida em dizer a Vossa Excelência que o pano de fundo, o que estimula demais essa onda de violência que envolve e vitimiza os nossos jovens, acaba por vitimizar novos jovens indiretamente como o Caso Erick e tantos, é fruto do tráfico de drogas e é fruto do narcotráfico.

A ponto, Senadora, já partindo para o encerramento das minhas palavras, autoridades e público presentes, na legislatura passada eu dediquei boa parte do meu mandato junto com a associação...

...s/bel...

1127au17.bel

O SR. EMANUEL PINHEIRO - na legislatura passada eu dediquei boa parte do meu mandato juntamente com a Associação dos Familiares Vítimas da Violência ao combate a Lei nº 133, do Governo Boliviano.

Esta Lei, Senadora é importante que a senhora ouça, esta Lei nº 133, do Governo Boliviano, que ocupou boa parte do meu mandato da legislatura passada ela simplesmente legalizava os veículos roubados aqui e que entrava na Bolívia.

Como combater a violência no tráfico de drogas se o País vizinho coirmão baixa uma lei como essa. Não adianta cobrar o Secretário Mário Zaque, do Governador Pedro Taques, de Deputados, Senadores, Juízes senão começarmos a combater inclusive, uma grande rede protetiva de comunhão internacional de combate as drogas.

Passei boa parte do meu mandato, Senadora, uniu-se a Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre e eu fui convidado a ir ao Senado Federal expor o drama de Mato Grosso. Fomos eu representando a Assembleia Legislativa, a Associação dos Familiares Vítimas da Violência, Heitor Reis, Presidente, e o Ministério Público do Estado na época Paulo Prado hoje Procurador Geral de Justiça era Coordenador do GAECO, o Senado intercedeu junto ao Itamaraty e ao Ministério da Justiça que intercederam junto a Embaixada Boliviana e para encurtar a história graças a Mato Grosso um movimento liderado por Mato Grosso esta lei que vinha sendo reeditado por nove anos consecutivos deixou de ser reeditado num compromisso público com o Governo brasileiro a partir de 2013.

Então, pelo menos esse tapa na cara dos brasileiros nós não seremos mais obrigados a tomar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, Senadora eu gostaria de passar essa realidade, que angustia a nossa região, que destrói famílias e que tem sido motivo de uma luta incessante de organizações não-governamentais, da sociedade civil organizada, de políticos, de lideranças políticas de uma forma geral.

Então, seja muito bem-vinda a terra de Dante de Oliveira, de Dom Aquino Correa, de Marechal Rondon, e de tantos cuiabanos e brasileiros se notabilizaram pela luta dos direitos civis e pela democracia.

Muito obrigado. (PALMAS)

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA) – Obrigada Deputado Emanuel Pinheiro, obrigada pelas generosas referências a minha atividade política um pouco exageradas, mas que eu exatamente posso contabilizar pelas razões de sua generosidade e deu um depoimento importante ...s/dmm

1127au18.dmm

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) –...posso contabilizar pelas razões da sua generosidade. E deu um depoimento importante para o nosso relatório, tenha certeza.

Enquanto Vossa Excelência falava, o Secretário da Comissão me trouxe, para me lembrar, que o caso do jovem Éric foi o primeiro requerimento que nós recebemos na nossa Comissão, o primeiro documento feito pelo Senador Ronaldo Caiado, que nos contava, nos historiava essa situação do Éric Francisco Severo, com uma carta dos seus familiares.

Eu quero agradecer porque esta é uma questão que nós também estamos acompanhando. (PALMAS)

Eu vou passar a palavra de volta do Secretário de Segurança, que pediu para fazer um complemento, e registro também a presença do Vereador Thiago Silva, de Rondonópolis. (PALMAS)

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS – Eu quero cumprimentar o Deputado Emanuel Pinheiro, sempre combativo, sempre presente, já estivemos juntos em algumas oportunidades, agora que estou fazendo parte do Governo, o Deputado sempre preocupado com a questão da segurança pública, dos encaminhamentos. O que faz de Vossa Excelência, Deputado, uma referência nesta Casa, uma referência histórica e é muito bom compartilhar e poder tê-lo como um parceiro aqui dentro, que eu tenho certeza que posso contar com a sua parceria.

Só pedi para esclarecer porque o Deputado foi muito feliz em lembrar essa questão do Pedregal, eu até estava dando uma entrevista agora, e dizer a todos que não existe e não existiu e garanto que aqui dentro de Mato Grosso o toque de recolher dado por bandidos nunca terá espaço. O que acontece ali é que a população e o Pedregal é uma região que sempre foi reconhecida como uma região violenta em Cuiabá. E este ano de janeiro a outubro, Deputado Emanuel Pinheiro, nós registramos dois homicídios no Pedregal. Dois. E agora em novembro, domingo agora tivemos mais dois, infelizmente. Agora, isso não quer dizer que exista qualquer clima de terror, qualquer toque de recolher ou qualquer ameaça de bandido. O que acontece, sim, são pessoas que são maldosas e aproveitam os *WhatsApps* da vida, redes sociais para incutir medo. A imprensa vem comprando isso como uma realidade e aí passa e as pessoas amedrontam.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Estive lá, ontem, sem qualquer aparato policial, de manhã, estive à tarde, e à noite, por volta das 20:00 horas...

...S/DRM

1127au19.drm

O SR. MAURO ZAQUE DE JESUS –...Estive lá, ontem, sem qualquer aparato policial, de manhã, estive à tarde, e à noite, por volta das 20:00 horas, hora que eu saí do Palácio do Governo que eu tive uma reunião com o Governador, ainda fui comer um baguncinha no Pedregal lá no bar da dona Bia, baguncinha o qual eu recomendo a todos, muito bom por sinal, entendeu, sem problema algum.

Nós não podemos permitir que uma população fique refém de mentiras de conversas, tem vídeo no *Whatsapp* que é do Rio de Janeiro, Deputado Emanuel Pinheiro, do Rio de Janeiro, e estão falando que é do Pedregal, daqui a pouco vai aparecer alguém do Estado islâmico de burca não sei do que ali e vão falar que é no Pedregal não é?

É importante, tenho falado muito com a imprensa, a imprensa tem uma responsabilidade muito grande nessa questão de não reproduzir o medo, isso é uma brincadeira de mal gosto que estão fazendo, não quero dizer aqui que a segurança está perfeita, nós estamos longe da perfeição Senadora, nós ainda temos um trabalho árduo pela frente em segurança pública no Estado de Mato Grosso, e não vamos caminhar em segurança pública só ou estatística, nós somente faremos segurança pública quando a sociedade experimentar verdadeiramente a sensação de segurança.

Quando nós pudermos, Senadora garantir a vida que nem desse jovens que estão aqui a frente, garantir que eles possam ter um futuro e que eles não sejam assassinados não sejam vitimados por criminosos como a gente infelizmente vem acontecendo. Só queria fazer este esclarecimento a sociedade, não tem nada, podem ir hoje na dona Bia comer um baguncinha que é muito bom e não temos nem um clima de terror e não admitiremos esse tipo de coisa, seja em Cuiabá ou qualquer cidade do nosso Estado.

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) - Passo a palavra ao DR. Túlio Dualibi e quero anunciar logo quem falara do público depois dele para que já vai se preparando para nós darmos uma dinâmica maior, o Sr. Paulo Ávila, membro da rede de empreendedores comunitários.

Antes, porém, quero agradecer a presença dos acadêmicos de psicologia da FAUC, a presença dos professores e alunos da escola Estadual Vasti Pereirada da Conceição no Município de Várzea Grande, de Léo Figueiró Presidente da Associação de Moradores do Bairro Quilombo e de Valnei Albana Assessor Legislativo neste ato representando o Deputado Federal por Mato Grosso, Saguas Moraes (PALMAS)

Achei interessante o Pereirada porque a minha família é Pereira e nós nos organizamos, de tempos em tempos...S/cms...

01127au020.cms

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – ...achei interessante o Pereirada porque a minha família é Pereira e nós nos organizamos, de tempos em tempos nos reunimos e chamamos essa reunião de Pereirada (RISOS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Com a palavra, o Dr. Túlio.

O SR. TÚLIO DUAILIBI ALVES DE SOUZA – Bom dia a todos!

Eu gostaria de pedir permissão para esta mesa, Senadora, bem como a esta plateia, para cumprimentar todos já que estamos aqui no Parlamento, cumprimentar a todos em nome de Vossa Excelência Senadora Lidice da Mata; o nosso senador pelo Estado de Mato Grosso, Senador José Medeiros; e o Deputado Estadual Emanuel Pinheiro, em deferência a atividade Parlamentar da República brasileira, cumprimento todos em nome dos senhores.

Eu começo, Senadora, justificando a ausência do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso Desembargador Paulo da Cunha, que pediu que explicasse que hoje ele está em compromisso institucional no interior do Estado de Mato Grosso.

Precisamente, Senador José Medeiros, na Comarca de Rondonópolis. Hoje tem encontro institucional lá na Comarca e ele teve que se fazer ausente aqui desta Sessão, mas pediu que eu transmitisse aos senhores sucesso nos trabalhos, que esta CPI alcance os resultados e o objetivo almejado desde a sua criação. Então, ele pediu para eu transmitir essas palavras e o agradecimento pelo convite ao Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso.

Observando a fala, Senadora, nós verificamos várias vertentes que implica nesse assunto nessa temática que inspirou a criação da CPI do assassinato de Jovens. Como Juiz da Vara da Infância e Juventude de Cuiabá, da 2ª Vara especificamente que tem competência para os atos infracionais, aqui também a Justiça da Infância e Juventude está representada também pela colega magistrada da 1ª Vara, Drª Gleide, que esse tema assassinato de jovens tem uma vertente que nós nos omitimos na hora de discutir, que é a escalada da delinquência juvenil. Essa é uma vertente que desemboca no assassinato dos jovens. Grande parte de assassinato de jovens está associada a delinquência juvenil.

Quando o Secretário Dr. Mauro Zaque que é nosso amigo também, comenta sobre o tráfico de drogas que explica, mas não justifica, nós temos que conhecer, Senadora, como representantes de instituições públicas que se essa escalada acontece, é porque nós falhamos. Quando digo nós, eu falo que nós enquanto representantes...
...s/bel...

1127AU21.BEL

O SR. TÚLIO DUAILIBI ALVES DE SOUZA - ... quando digo nós, eu falo que nós enquanto representantes de instituições públicas falhamos. Nós do Poder Judiciário, nós do Poder Legislativo e nós do Poder Executivo, quando há denominação do tráfico de drogas em determinada comunidade é porque aquela comunidade está com um vazio que está sendo preenchido pela escada criminosa. E esse vazio se dá ou pela ausência de política pública ou pela falta de execução de política pública existente. E quando eu digo que nós falhamos, é porque nós enquanto representantes de instituições públicas, Senador José Medeiros, nós temos uma dificuldade tremenda de nos comunicar.

Nós não sabemos o que faz o legislativo que não sabe o que faz o executivo que não sabe o que o poder judiciário faz. E nós temos o aquilo que é mais precioso que é a informação. E essa informação não é socializada.

Então, esse preenchimento só tem um jeito de nós ocuparmos esse espaço ou trazermos esse espaço de volta para a forma oficial do Estado, é o fortalecimento de uma rede de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

proteção. Sem essa rede de proteção, Secretário nós continuaremos na mesma e a escalada da delinquência juvenil na mesma.

Tive a oportunidade de passar um *whatsapp* esses dias para o Secretário Mauro Zaque, é certo que essa facilidade da vida moderna através das redes sociais divulgam coisas erradas coisas inexistentes, mas divulgam também coisas que tem que despertar a atenção do poder constituído do poder público associando os atentados de Paris a uma facilidade de não entrar em determinado bairro aqui de Cuiabá.

Então, Senador, eu falo isso pela Vara de Infância e Juventude que diz respeito aos atos infracionais que diuturnamente nós nos envolvemos nessa questão da maior idade penal que se discuti a forma, mas não se discuti a essência. O porquê dessa escalada da delinquência juvenil... (PALMAS).

Eu ontem num evento no Fórum que também diz respeito a SIPIA e a SINASE, sob a qualidade das informações da delinquência juvenil para traçar políticas públicas macro e estratégicas nosso colega que é Juiz auxiliar da Corregedoria Dr. Sabóia, fez uma evolução histórica da questão da maior idade penal no Brasil e pasmem que nós já tivemos responsabilidade e imputabilidade penal com doze anos de idade. Então, eu acho que é tempo da sociedade brasileira ...s/dmm

1127au22.dmm

O SR. TÚLIO DUALIBI ALVES DE SOUZA -...Então, eu acho que é tempo para a sociedade brasileira e aí está a grandeza deste evento, Senador, e nós temos que cumprimentar o Senado da República por isso, de trazer um debate para a sociedade, um debate que foi muito caloroso na época da Constituinte, eu tinha apenas treze anos de idade naquela época, naquele ano, mas pude ver pela televisão e que após a consagração da Constituição, esse debate social teve uma escalada para baixo ao invés de ter uma subida já que princípios democráticos foram consagrados na Constituição da República, Deputada Thelma de Oliveira, que tinha o Sr. Dante Martins de Oliveira como um Líder do movimento democrático. E após a consagração de princípios democráticos nós vemos um esvaziamento da sociedade brasileira na discussão de temas tão relevantes para trazer a cultura de paz na nossa sociedade.

Falando em cultura de paz, Srs. Senadores, se tem uma proposta talvez que podemos apresentar é que se trace políticas públicas voltada para cultura de paz na comunidade, nas escolas. Eu escuto audiência hoje, escutando pais e mães, Senador, eu pergunto se o filho está estudando e muita mãe fala para mim que prefere que o filho fique fora da escola. Se eu estiver falando uma mentira aqui, eu gostaria que os senhores me reprimissem na mentira, em bairros que não estão sendo assistidos eu escuto isso todo dia, que prefere que o filho não fique na escola em determinados bairros de Cuiabá para evitar o círculo vicioso da violência.

Hoje é difícil, eu reconheço que é difícil falarmos de paz porque vivemos em uma sociedade conflituosa, em uma sociedade belicosa que vive na função de conflito e vive no círculo de conflito porque o nosso sistema é esse. Eu sou de uma época de faculdade, e o Secretário é, e a nossa colega Dr^a Gleide é, que o nosso sistema processual brasileiro tem base em conflito. E hoje, com a nova sistemática processual brasileira, que deve entrar em vigor no próximo ano, que se caminhe para formas diferentes de resolver aquele conflito para tratar o conflito, para tratar as

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

peessoas e não tratar apenas o processo. Nós, muitas vezes, resolvemos o processo e não resolvemos o conflito. E o processo, muitas vezes, é um indutor para que esse conflito...

...S/DRM

1127au23.drm

O SR. TÚLIO DUAILIBI ALVES DE SOUZA -... E o processo, muitas vezes, é um indutor para que esse conflito ele receba um pouco mais de energia que às vezes o juiz que tem que estar retraído aqui na parcialidade, ao invés de resolver o conflito ele provoca mais conflito, por que o processo com a sentença não quer dizer necessariamente que aquele conflito está resolvido.

E o Código de Processo Civil que vai entrar em vigor ano que vem, facilita a resolução adequada de conflito na esperança de que a sociedade volte a dialogar, que a sociedade volte a se comunicar, e uma vez restaurado esse diálogo dentro da própria comunidade nós podemos ter esperança de que uma vida melhor, uma comunidade melhor pode ser estabelecida, e acredito que sim, eu vim de Porto Alegre Rio Grande do Sul, anteontem Senador, Senadora e lá eu vi no Município de Caxias um programa, uma política pública municipal chamado Caxias da Paz.

Eu não sei se tem alguém da plateia aqui que conhece ou já viu essa política pública, mais é uma política pública que integra, que articula as instituições, articula o Poder Executivo Municipal, o Poder Legislativo Municipal e o Poder Judiciário local, através de centros instalados dentro da própria comunidade que vise preencher esse vazio que nós deixamos, e que permite que organizações criminosas ocupem esses espaços.

É difícil falar de paz neste momento, mas nós enquanto sociedade temos que reagir, e mudar esse cenário de conflituosidade que vive, que impera hoje na sociedade moderna. E

E aqui eu conversando com o Secretário e recebi uma notícia muito boa dele, que uma das metas da Secretaria é o fortalecimento da rede cidadã. E o Poder Judiciário de Mato Grosso, Senadora firmou parcerias com o Poder Executivo nessa mentalidade de articulação constitucional, que com a SEJUDH e com a Secretaria de Segurança, nós que temos certa experiência em quanto Poder Judiciário em solução de quadro de conflitos, de fazer curso de capacitação dentro do sistema sócio educativo com posterior ingresso no sistema prisional, para que até a abordagem dentro do próprio sistema seja mais humanizado.

Então, dentro dessas várias vertentes, Senadora, eu gostaria de registrar que políticas públicas de construções da paz sejam foco na estratégia de desenvolvimento de política pública. E nesse sentido, Deputado Emanuel Pinheiro, o Secretário da SETAS...S/cms...

01127au024.cms

O SR. TÚLIO DUAILIBI ALVES DE SOUZA – ...nesse sentido, Deputado Emanuel Pinheiro, o Secretário da SETAS Dr. Valdinei, tem um projeto muito importante chamado Emprega Rede, que visa dar condições para que adolescentes em conflito com a lei possam fazer curso de qualificação profissional, fazer uma inserção qualificada no mercado de trabalho com apoio financeiro, porque nós sabemos que esses adolescentes para uma mão de obra desqualificada porque tem que gerar renda para sua família.

Nós temos um pedido aqui na Assembleia Legislativa feito para o Deputado Guilherme Maluf, pedindo apoio para esse Programa Emprega Rede, eu gostaria de pedir, de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

público, esse apoio da Assembleia Legislativa para nos ajudar nessa construção, do Poder Judiciário, do Poder Executivo com a participação do Poder Legislativo.

Encerrando a minha fala porque eu sei que já passou do tempo, Senadora, eu gostaria de dizer para a Sr^a Odilza que o caso da senhora, talvez, não tenha sido exclusividade do Poder Judiciário, alguma falha. Se houve falha, a falha foi do Sistema de Justiça, de todos que atuam no Sistema de Justiça.

Cabe a mim aqui, eu pedi para a senhora que fizesse o registro do número do processo, já que estou aqui na função de representação e do Presidente do Tribunal de Justiça, de levar ao conhecimento do Presidente e dos órgãos de controle do Poder Judiciário, no caso, a nossa Corregedoria Geral de Justiça, para que analise e veja o que, realmente e de fato está acontecendo nesse processo.

No mais, eu agradeço a oportunidade, Senadora, Senador e Deputado, em participar. Coloco desde já a 2^a Vara Especializada da Infância e Juventude da Comarca da Capital à disposição. Muito obrigado (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – Muito obrigada.

Irei ler aqui as inscrições das pessoas e representações que estão aqui, para que elas tenham ideia também, porque algumas estão perguntando na mesa quando falariam, para que elas tenham ideia e pensem, é sempre dois, três da mesa, uma da plateia e volta para a mesa.

Inscritos como pais e mães de vítimas nós temos a Sr^a Maria Lorena Maciel; Soely Francisco Severo e Leonildo Severo; Diego Souza, cuja esposa gestante foi assassinada; e Valdevino Alves, cujo sobrinho foi assassinado.

Entidades, José Pereira da UNEGRO; Vinícius Brasilino, da União Estadual dos Estudantes; Jahari, Coletivo de Negro da UFMT; Jaqueline Oliveira, estudante da UFMT; Manuel Araújo, Juventude do PT; Vanderlan Leite Ribeiro; Fábio Viala...
...s/bel...

1127au25.bel

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA) - ...Manuel Araújo, da Juventude do PT; Vanderlan Leite Ribeiro; Fábio Viana, da FENATRACOOP e Antônio Wagner, da Central do Sindicatos Brasileiros; Heitor Reis, da Associação dos Familiares Vítimas de Violência, Walter Arruda; Presidente da FEMAB, Federação das Associações de Bairros de Mato Grosso; Diretor de Instrução e Ensino da Guarda Municipal de Várzea Grande, Prado, todos esses são inscritos, nós já tivemos aqui como vocês já perceberam cerca de sete pessoas que falaram.

Eu vou passar a palavra agora dentro da inscrição dos que estão na mesa mudar para o lado dela a pedido do Sr. Airton Reis, que é Embaixador Universal da Paz, Professor e Poeta e logo depois como eu já havia dito, antes, peço licença Sr. Airton, porque já tinha anunciado a inscrição do público porque são dois da mesa e um do público falará Paulo Ávila, membro rede dos empreendedores comunitários, está presente ainda?

O Paulo, como eu recomendo sempre para lembrar cinco minutos no máximo e logo depois o Sr. Airton.

O SR. PAULO ÁVILA – Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a mesa em nome do Secretário Mauro Zaque, e cumprimentar o público na pessoa do meu parceiro Edno Nereu, **Spin, Programa Representa**, eu vou talvez trazer uma visão que realmente acho que as pessoas que estão nessa mesa elas não tem condições de explanar, para quem não me conhece eu sou RAPPER,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

do Movimento *Hippie Hep* e canto *Hep* tem vinte anos. Fundei a Central Única das Favelas de Mato Grosso em 2004 e nós expandimos para o Estado e por decisão do coletivo nós mudamos e hoje chama-se REC, Rede de Empreendedores Comunitários, mas continua no mesmo foco.

E vou dizer o seguinte eu sou um cara rueiro, gosto da rua e estou sempre na rua, estou sempre envolvido em várias quebradas, vários lugares, conheço o sistema das ruas, do mundo das drogas, do tráfico, das gangues, estou rodando o País já tem um tempo também e a conclusão que eu acho que as pessoas daqui vão chegar nessa CPI de Assassinato, pelo menos na realidade de hoje ...s/dmm

1127au26.dmm

O SR. PAULO DE ÁVILA -...nessa CPI de Assassinato, pelo menos na realidade de hoje, quem está provocando essa chacina é o próprio poder público, através do braço armado, que é a polícia... (PALMAS). Essa é uma conclusão para quem está realmente sintonizado na rua e está entendendo como é que a rua está se comportando, vamos ver que todos aqui estão falando da mesma questão, preservação da vida. Todos querem preservar a vida.

Vamos pegar como exemplo São Paulo, partido do crime, o PCC, que realmente organizou as ruas, organizou o inferno. Costumo dizer o seguinte, que o inferno tem que estar organizado. Na década de 90 quem puxava cadeia, se não tivesse uma sintonia na rua, ele era trocado por qualquer coisa dentro da cadeia, virava mulher de bandido mais periculoso, e o poder público desde sempre nunca conseguiu melhorar isso aí. Se o “cara” é um vândalo, ele estragou um orelhão, se a polícia pegasse e o colocasse no Carumbé e ele não tivesse contato nenhum com o crime, por exemplo, organizado a não ser o vandalismo, vinha um outro “cara” e o trocava por um cigarro, esse “cara” virava mulher desses “caras” da cadeia. Se alguém fosse visitar essas pessoas, como uma irmã, uma mãe, sei lá quem fosse, se um detento quisesse pegar essa irmã, esse parente, ele extorquia o preso lá até que essa mulher ia visitar e virava mulher dessas pessoas.

Então, existia muita pilantragem no sistema prisional e se nós, da comunidade, não tomássemos uma providência, uma organização, com certeza o Estado tem como premissa a punição. E a punição, a cultura da punição ela não resolveu nada até agora. Punir por punir, não está resolvendo. A coisa que está aí, a lógica, eu acho que o maior bem nosso é a liberdade. Se um de nós ficar preso aqui nesta sala, não aguenta ficar uma semana preso aqui.

Se pegarmos o Rio de Janeiro, por exemplo, o Comando Vermelho pune algumas pessoas da comunidade, ou punia as pessoas da comunidade que dava mancada na comunidade e eles falavam: olha, se você sair da sua casa, nós vamos te matar. Então, o “cara” ficava dentro de casa e não aguentava, ele ficava preso dentro da casa dele. Então, realmente a maior punição é perder a liberdade. A liberdade é um bem que a pessoa que a coloca como premissa...

...S/DRM

1127au27.drm

O SR. PAULO DE ÁVILA -...A liberdade é um bem que a pessoa que coloca ela como premissa ele vai falar pô! Eu não vou para cadeia porque ficar preso e ruim pra caralho.

Então, o seguinte: o crime organizado começou se organizar e melhorou o convívio dentro das cadeias, por exemplo, hoje eu ando mais tranquilo em São Paulo do que aqui em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mato Grosso. Mato Grosso é uma as ruas de Mato Grosso está totalmente desorganizadas, alguns bairros de Cuiabá tem certa organização, com o caso do Pedregal.

Pedregal é um bairro que é dito como violento sim, mas tem inúmeros líderes que de lá do próprio crime que provoca esse... que traz um certo equilíbrio social dentro da comunidade, lá no Pedregal neste momento, por exemplo, estão colocando como rixas de gangues, sai nas mídias como várias coisas. de treta entre pessoas que estão envolvidas no tráfico, mas quem está lá realmente dentro da parada fala que foi que quem está fazendo a matança lá e a própria polícia.

Então, é fica várias versões entre o que o Estado diz que a comunidade está vivenciando, eu acho que para nós chegarmos em uma solução se realmente tiver um diálogo permanente com a comunidade.

É preciso ter uma mudança na visão também da segurança pública entendendo que a repressão ela até agora não funcionou, acho que segurança pública ela pode ser combatida de várias outras formas, inclusive com uma simples iluminação numa rua que está mal iluminada é um tipo de segurança pública que preserva o caminhar das pessoas.

O que eu quer dizer na verdade e que assim, existe ai muitas mentiras em relação a vários temas que hoje a gente precisa ter um outro tipo de olhar por exemplo, matar um líder do Pedregal do tráfico, um cara muito respeitado como já foi dito na mesa, qualquer policial sabe onde tá qualquer boca é as boca da dos bairros e isso não se tem uma solução. Então, essa solução, eu vejo que a gente tem que entrar nas comunidades com outros tipos de políticas públicas, por exemplo, no Osmar Cabral que é região que o eu moro, são duzentas abordagens que eu ouvi do próprio comandante lá, são duzentas abordagens diárias que eles fazem na comunidade. Três jovens dessa abordagem...s/cms...

1127au028.cms

O SR. PAULO ÁVILA – ...que eles fazem na comunidade. Três jovens dessa abordagem está numa situação suspeita, então, eles erram cento e noventa e sete pessoas passam por constrangimento diário, tomando tapa da polícia por nada. Eu mesmo já tomei tapa da polícia porque acordei às oito da manhã, fui comprar pão na padaria e tomei tapa da policia numa abordagem que não faz sentido. Isso aio está gerando uma cultura de ódio.

Hoje, a própria bandidagem está fazendo também essa peneira para que? Onde é que está a sociedade que não tem nada a ver com essa guerra e quem são os verdadeiros inimigos. Então, por exemplo, o partido do crime que está expandindo no Brasil inteiro, ele diz claramente quem são os inimigos deles, o inimigo é o estado, é uma guerra que tem que ficar clara.

Quem está a fim de entrar no crime tem que ficar ciente que o seu inimigo não é a comunidade, não é o morador, porque já que você está no crime e quer ir para uma vida de assalto a banco, um dinheiro mais rápido, esse tipo de coisa, tem que deixar claro que essa guerra, nós que estamos sendo punidos, o tal cidadão de bem, hoje está ficando cada vez mais claro quem é do crime e quem é a policia. Então, a guerra entre esses dois.

Só que a policia não consegue identificar e aí vão muitos inocentes aí que não tem nada a ver na história, está sendo morto e eu acho que é isso que está acontecendo aqui em Mato Grosso. De certa maneira está tendo uma certa disputa de espaço entre as organizações que a marginalidade de Cuiabá e Mato Grosso os caras não...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

A SR^a PRESIDENTE (LIDÍCE DA MATA) – Paulo, por favor.

O SR. PAULO ÁVILA – Trinta segundos.

A marginalidade de Cuiabá não aceita, de certa maneira, uma organização e aí eu costumo dizer que Cuiabá, Mato Grosso precisa desenvolver muito até nessa questão. Aqui está tão desorganizado que até o trânsito se você for passar, você tem que passar pela direita, você não passa pela esquerda, é só vocês repararem. Eu acho que Mato Grosso ainda está aquém da organização de todos os setores, é mais ou menos por aí.

Cinco minutos para um tema muito complexo que você não sabe nem por onde começa, é meio complicado, mais é isso que eu tenho para dizer. Muito obrigado pela oportunidade, valeu (PALMAS).

A SR^a PRESIDENTE (LIDÍCE DA MATA) – Muito obrigada, Paulo, nós compreendemos as limitações do tempo, mas não tem outra forma de ouvirmos o máximo de pessoas. Está certo?

Quero registrar e agradecer as presenças de Márcia Oliveira, Presidente da Associação de Defesa da Mulher; dos Conselheiros Tutelares de Cuiabá e região; de Jacy Proença, neste ato, representando o Vereador Oséas Machado, de Cuiabá; e a Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão...

...s/bel...

1125AU29.BEL

A SR. PRESIDENTE (LITICIA DA MATA) - ... Evangélicas Integradas Cantares de Salomão, FEICS; Diego Souza, Diretor do Conselho de Segurança Central de Várzea Grande, alunos da União Rondon, Luiz, Marcelo, Alessandro e Pimenta, muito obrigado pela presença de todos vocês.

Vou passar a palavra agora e volto a mesa ao Sr. Airton Reis, também por cinco minutos, Embaixador Universal da Paz, Professor e Poeta.

O SR. AIRTON REIS – Senhoras, senhores, estudantes, acadêmicos bom dia!

Exm^a Senadora Líticia da Mata em nome de quem cumprimentamos os integrantes da mesa. Aqui estamos convidados por duas mães que perderam seus filhos para a violência, Odilza Siria Sampaio e Lourena Maciel.

Exm^a Senadora Líticia da Mata, nossa anfitriã solicitamos um minuto de silêncio aos jovens desaparecidos e assassinados em todos os recantos do Brasil.

(NESTE MOMENTO É FEITO UM MINUTO DE SILÊNCIO)

Começemos com as lágrimas da mãe Odilza Sampaio, as lágrimas de Odilza um dia serão avistadas. As lágrimas de Odilza em cidadanias alvejadas, lágrimas cristalizadas em poesias compartilhadas. Lágrimas cálidas em sentimento maternal. Lágrimas irmanadas em movimento fraternal. Lágrimas em razão cordial.

Choramos contigo Odilza Sampaio, em sua dor a nossa infância e juventude desaparecida e assassinada. Em sua vida as nossas mãos entrelaçadas. Que a paz e a justiça estejam conosco em prisms e em alvoradas iluminadas. Assim seja.

Exm^o Juiz Túlio Duailibi ..s/dmm

1127au30.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. AIRTON REIS – Exmº Juiz Túlio Duailibi, finalizaremos com a esperança da mãe Lorena Maciel, políticas públicas pela paz em ação. Paz, cultura, ensino e educação.

Enquanto Embaixador Universal da Paz, nomeado no ano de 2013, pelo Círculo Universal dos Embaixadores, em Genebra, Suíça, temos a missão de levar a palavra paz além do nosso estado federado. O nosso alvo, principalmente, são as escolas, tanto públicas quanto privadas.

De autoria de uma outra Embaixadora Universal da Paz, Srª Delasnieve Daspert, compartilhamos e apresentamos em diversos municípios deste Estado, o Projeto de Lei intitulado “Dia da Paz pela Cultura”.

Infelizmente, Sr. Juiz, recebemos não só um não, mas principalmente a indiferença dos Parlamentares Municipais em vários Municípios. Esses dezoito municípios apresentados de 2013 até hoje, apenas e tão somente o Município de Diamantino, graças a força da mãe Lorena Maciel, hoje aqui presente, a quem nos convidou e nos informou desta Audiência Pública, é Lei Municipal.

Diante disso, dessa inoperância do Poder Legislativo Municipal, tivemos a orientação que o fizéssemos para que fosse um projeto de lei estadual. Projeto do Dia da Cultura da Paz, em que se resume? Resume, como eu disse, extremamente voltado às escolas públicas e privadas, em uma data que ficou em aberto, seria celebrado esse dia da cultura da paz. E cada escola, cada organização que abraçasse a data, faria, a seu critério, movimentos relacionados a paz, concursos de poesias, de literatura, passeatas, enfim. O projeto não entrou na área de delimitar quais seriam essas ações. Assim sendo, mais uma vez nesta Casa o projeto de lei adormeceu na gaveta de um Deputado.

Resolvemos reclamar e nos disseram passe para as mãos de outro Deputado. Por uma questão de ética limitaremos não citar o nome desses Deputados, mas que fique registrado em Ata que nós, estudantes, professores e poetas, engajados com a causa da paz, solicitamos uma resposta que não nos vem por e-mail, não nos vem por comunicação, não nos vem por nada, um projeto de extrema importância e relevância social nacional e mundial...

...S/DRM

1127au31.drm

O SR. AIRTON REIS –...um projeto de extrema importância e relevância social nacional e mundial.

Era o que tínhamos a dizer, agradecer mais uma vez a Senadora Lídice da Mata, pela brilhante Audiência e pelas deferências dadas na nossa fala.

Muito obrigado, bom dia a todos! (PALMAS)

A SRª PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) - Agradeço enormemente a contribuição Dr. Airton.

Passo a palavra agora a doutora Gleide Bispo Santos, Juíza da 1ª Vara Especializada da Infância.

A SRª GLEIDE BISPO SANTOS - Senadora Lídice da Mata, gostaria de cumprimentá-la e também ao Senador Medeiros, por trazer a discussão aqui nesta cidade, um tema de tamanha relevância e que na realidade fica adormecido.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Aqui na grande Cuiabá nós perdemos um adolescente por dia Senadora, cerca de trinta adolescentes morrem todos os meses, de trinta a quarenta adolescente. Diariamente nos deparamos com essa triste estatística.

O crimes se quer são investigados na sua grande maioria por que são atribuídos ao tráfico de drogas, também a polícia não tem condições de investigar porque não está aparelhada para tal volume.

Então, pergunta-se diante dessa realidade, os nosso jovens morrendo, na sua grande maioria pessoas pobres, negros que morrem diariamente e o que o Estado, está fazendo, essa é a grande pergunta que nós temos que tirar daqui desta audiência.

No 1988, o legislador constituinte inseriu no artigo 227 Constituição Federal, o princípio da prioridade absoluta, isso veio em razão de movimentos internacionais em defesa da criança e do adolescente, dois anos depois nós tivemos a entrada em vigor do ECA Estatuto da Criança e do Adolescente, reproduzindo exatamente o mesmo princípio, princípio da prioridade absoluta, ou seja, o gestor público, estadual, municipal e até da União deve investir prioritariamente na causas da infância e juventude nas suas necessidades, passados vinte e sete anos até hoje temos alguns é gestores que sequer conhece o artigo 227, essa e a realidade.

Portanto, se o nosso País tivesse dado voz ao que o legislador constituinte inseriu 1988...s/cms...

1127au032.cms

A SR^a GLEIDE BISPO SANTOS – ...se o nosso País tivesse dado voz ao que o legislador constituinte inseriu em 1988, a nossa realidade seria completamente diferente.

Então, o que eu gostaria de dizer é que precisamos fazer alguma coisa, não podemos simplesmente atribuir ao trafico a morte dos adolescentes e sequer investigar.

A obrigatoriedade do art. 227 da Constituição, Senadora, tem que ser fiscalizada, os gestores têm que investir na população infanto-juvenil em todas as suas necessidades, saúde, educação, cultura, esporte e lazer (PALMAS). Este é o caminho, este é o caminho. Não existe um aparelho repressor capaz de conter a criminalidade, o nosso País precisa de políticas públicas voltadas para o público infanto-juvenil, que hoje representa 60% da população de zero a dezenove anos. 60% da população do nosso Estado e do nosso País é composta por jovens, sendo que 20% de zero a doze anos e eles estão esquecidos, jogados a própria sorte.

Nos bairros periféricos não existe uma política de acolhimento para essas crianças e para esses adolescentes, então, eles são obrigados a permanecer na rua. E na rua eles encontram e se deparam com toda sorte de crimes e oportunidades relacionadas a droga. Então, não sei qual seria o mecanismo, mas fica a sugestão de que nós devemos obrigatoriamente fiscalizar os gestores públicos e coibi-los, fazer com que eles cumpram o dispositivo constitucional porque lei nós já temos, e muitas.

Sempre ouvimos dizer para aumentar o número de pena de determinado crime e etc. O problema do nosso País não é de legislação, nós temos muitas legislações e boa, a exemplo do ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, que sequer é conhecido totalmente.

Nós temos, sim, que obrigar, eu não sei através de qual mecanismo, mas o dispositivo já se encontra lá, a prioridade absoluta do gestor em investir na população infanto-

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

juvenil. Enquanto este País não der atenção aos seus filhos menores, nada irá mudar e não adianta investir em segurança pública porque nós não seremos capazes (PALMAS).

Eu agradeço a oportunidade...

...s/bel...

1127au34.bel

A SR^a GLEIDE BISPO DOS SANTOS - ... Eu agradeço a oportunidade e acho que da Audiência devemos tirar algo de efetivo e essa é a minha recomendação o meu pedido na verdade. Muito obrigado. (PALMAS)

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA E SOUZA) – Muito obrigada por sua fala que retoma a nossa discussão em torno do Estatuto e das circunstancia em que vive a nossa juventude.

Vamos agora ouvir mais um da mesa para depois voltarmos ao Plenário.

O SR. ORADOR – INAUDIVEL

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA E SOUZA) – Que você propõe está certo. Eu vou se o Senador concordar que nós demos uma dinâmica de ouvir mais, eu peço licença aos companheiros da mesa em função de que a Audiência Pública ela necessita de sentir o pulsar da sociedade local.

Então, eu vou ao invés de passar novamente a palavra a uma pessoa da mesa vou reduzir o tempo, como foi proposto pelo nosso representante da camiseta da UNI, e fazer com que mais pessoas possam usar da palavra por três minutos.

Eu quero ressaltar que nós precisamos cumprir o tempo e quero dizer para vocês que para mim está sendo muito rica essa atividade, mas eu vou ter que sair daqui a pouco para pegar o avião e o Senador José Medeiros vai assumir a continuidade dos nossos trabalhos, por isso também estou interessante nessa proposta.

Então, vou passar a palavra agora a Sr^a Maria Lorena Maciel, que é familiar, por três minutos, sei que é pouco tempo, mas sem fazermos isso não temos condições de ouvir as pessoas.

E eu própria antes de sair quero falar também tentando falar por três minutos.

A SR^a MARIA LORENA MACIEL – Bom dia a todos! Realmente três minutos que perdeu um filho assassinado não é nada. Mas, eu vejo que diante de cada situação que eu ouvi aqui agora. ...s/dmm

1127au34.dmm

A SR^a MARIA LORENA MACIEL -...mas eu vejo que diante de cada situação que eu ouvi aqui, agora, eu posso dizer que eu até sou privilegiada porque felizmente o assassino do meu filho está na cadeia. Ele foi condenado a trinta e nove anos e quatro meses.

Infelizmente eu faço parte da quantia de mães que perdem filhos. Como eu venho dizendo desde que eu perdi o meu filho, que dentro das tragédias das nossas vidas nós temos que tirar sementes do bem, é o que eu venho fazendo, voltado para a juventude, ajudando, conscientizando, principalmente na doação de sangue, que vários jovens, ex-alunos meus são hoje doadores de sangue, viemos em caravana de Diamantino a Cuiabá, para essas doações, porque

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

infelizmente não tem como fazer a coleta de sangue em Diamantino e essa é uma das nossas buscas que tenha lá em Diamantino.

Eu vou usar um pouquinho do tempo para que vocês conheçam o meu filho, Luís Fernando Maciel Dalla Favera. Ele faleceu assassinado na saída de um *show* de música sertaneja, que ele amava. Um desvairado infelizmente saiu atirando e ele foi uma das vítimas. Ele e mais dois jovens. Dois morreram e um se salvou. Desde esse momento, desse instante que eu soube o que aconteceu e da notícia, dois dias depois, porque ele faleceu aqui em Cuiabá, eu venho procurando levantar a bandeira da paz. Infelizmente com mais violência só a família sofreria...(PALMAS)... e com muita fé eu venho conseguindo. Deus tem sido muito bom na minha vida, colocando muitos anjos para que me ajudem e um deles é o Embaixador da Paz, Airton Reis, que chegou até nós, até a nossa cidade, até aos nossos alunos, através de um concurso de poesia, onde os nossos alunos participaram no Egito, com o tema “Paz”. Foi em um momento que eu não queria fazer mais nada, muito menos continuar dando aula. Esse convite chegou até as nossas mãos e nós participamos e o projeto chegou até Diamantino e graças a Deus também os vereadores que votaram por unanimidade, em Diamantino, hoje é lei. Estamos a passos de formiguinhas, mas conseguiremos.

Eu vou deixar um finalzinho de um trabalho que o meu outro filho...

...S/DRM

1127au35.drm

A SR^a MARIA LORENA MACIEL-... Eu vou deixar um finalzinho de um trabalho que o meu outro filho mais novo fez uma das atividades que os professores pediram, ele conta história do irmão, o irmão se formaria seis meses a partir do dia que ele faleceu em educação física e infelizmente o canudo que era para ele receber, quem recebeu foi eu e o pai dele, com certificado in memoriam, isso é uma coisa que nem uma família gostaria, mais infelizmente aconteceu e partir disso a semente do bem tem que brotar.

O que eu filho mais jovem escreveu vou falar só o finzinho “até quando os inocentes morreram vítimas da violência por falta de segurança nesta cidade e neste país? Meu irmão era um menino feliz, tinha um futuro brilhante pela frente, para que fatos como esse não aconteçam mais, a sociedade precisa cobrar dos governantes mais segurança”, ele era um atleta, então ele diz “os atletas também gostam de se divertir, também gostam de baladas, mas eles precisam voltar com vida para suas famílias”.

Muito obrigado. (PALMAS)

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) - Agradeço imensamente a voz desta mãe sofrida e consciente, pedimos desculpas pelo pouco tempo, mas peço também a compreensão para que nós possamos ouvir a todos, e receba a nossa solidariedade.

Vou registrar aqui rapidamente a lista de registro que eu terminei deixando para trás a senhora Sara Gomes e Alisson Andreza psicólogas do Sistema Sócio Educativo do polo Cuiabá; Dr^a Suzana Uelí Pereira professora universitária neste ato representando o Instituto Invest de pós-graduação e educação, o Sr. Osvir Henrique Leite filho, Conselheiro do Conselho Tutelar do Bairro CPA; Sr^a Ivanir Severino representando o grupo a Força da Mulher do Estado de Mato Grosso; Sr. Antônio Wagner Oliveira, Coordenador Geral da Central do Sindicato Brasileiro; Sr. Juarez França, Presidente da Associação Mato-grossense dos Estudantes Secundaristas e Sr^a Rita de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Cássia França, psicóloga do Juizado de Infância e Juventude de Cuiabá. Continuaremos posteriormente a ler esta lista de participantes agradecendo a todos...S/cms...

1127au036.cms

A SR^a PRESIDENTE (LIDICE DA MATA) – ...ler essa lista de participantes agradecendo a todos.

Eu cheguei na minha hora de saída e quero pedir licença para vocês para fazer a minha fala, poder me retirar e passar a direção dos trabalhos ao nosso querido e propositor desta Audiência Pública, o Senador José Medeiros. É um jovem senador, no entanto não menos pela sua idade, é competente e vem surpreendendo o Senado Federal por sua coerência, por sua busca de colaboração permanente e pelo seu dedicado trabalho ao Senado da República.

A minha fala é para dizer para vocês que nós vamos buscar ouvir todos, o máximo de pessoas que estão aqui e ao mesmo tempo chamar a atenção de alguns pontos que são universais, digamos assim, em termos de Brasil e palavras aqui ditas.

Infelizmente, o Dr. Túlio teve que se afastar, eu fiquei de fazer um contato com ele porque ele se refere ao aumento da delinquência juvenil, usando essa expressão disse que nós estamos recusando um pouco a ver essa realidade. Eu queria, sem intenção de contestá-lo, dizer que no caso das entidades que trabalham com a infância e juventude, aos institutos, as instituições não governamentais que atuam nessa área e da própria ação parlamentar, da Câmara dos Deputados, do Senador Federal e do que eu conheço das Assembleias Legislativas, não tem passado despercebido o aumento de casos as delinquência juvenil.

O que mais passa despercebido como a própria Dr^a Gleide colocou, é justamente a situação da infância e juventude do nosso País para as autoridades. É claro que nós estamos notando que há um aumento da delinquência, mas ao mesmo tempo em que há o aumento dos infratores jovens, há uma clara constatação do abandono dos jovens. Eu estava olhando como uma pessoa interessada no mundo que vivemos e nos fatos relevantes pelo qual passa a humanidade, como tenho alguns anos trabalhado nessa área de proteção da infância, adolescência e juventude, quem são os recrutáveis para não apenas o crime organizado no Brasil, mas para as organizações internacionais de terror no mundo, neste momento. É o perfil do jovem brasileiro...
...s/bel...

1127au37.bel

A SR^a PRESIDENTE (LITICIA DA MATA E SOUZA) - não apenas o crime organizado no Brasil, mas para as organizações internacionais de terror no mundo neste momento. É o perfil do jovem brasileiro, são jovens fora do seu País em geral que não tem grandes oportunidade uma parte deles saído das escolas e que sofrem muito deles forte discriminação racial pela sua origem vinda de um outro País naquele País onde é residente. São assim os jovens de nacionalidade francesa, de nacionalidade belga que tem origem árabe e que são “aderentes” do terror ou das organizações terroristas no mundo.

É o mesmo perfil do jovem brasileiro. E nessa questão as pessoas e os políticos e a política pública esquecem o que é um adolescente. Um adolescente é alguém em processo de formação, que se depara com o mundo que em geral é estranho e é agressivo. E a autoridade policial, a autoridade pública governamental quer trata-lo como se fosse alguém já constituído de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

personalidade e mais como se lhe foi dado o próprio Estado lhe deu todas as chances do que é um absurdo e um mentira. (PALMAS).

Quando nós tratamos de políticas públicas e alguns me dizem assim, alguns companheiros, mas nós não vivemos um período de inclusão social nunca tão visto em nosso País? É verdade, mas absolutamente insuficiente para dar conta de sessenta por cento da população brasileira de jovens. E esses jovens em sua maioria não estão na classe abonada ou na classe média do nosso País é maioria da população pobre, porque a maioria da população desse País é pobre... (PALMAS).

E eu quero chegar a um ponto mais difícil ainda, doutora, que é mais difícil ainda das pessoas perceberem e entenderem, que a maioria desses jovens desse País são jovens negros e o Brasil não quer assumir que tem racismo institucional. (PALMAS).

Esse é um problema objetivo, como é que você reconhece, admite, inclui na escola pública ou na escola privada, principalmente na escola pública crianças negras de cabelos crespos que são consideradas pelos seus próprios colegas diferentes, feias. Eu sou de um Estado ...s/dmm

1127au38.dmm

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) -...que são considerados pelos seus próprios colegas diferentes, feias.

Eu sou de um Estado e falo muito à vontade, porque eu sou de um Estado negro, de maioria negra. A minha cidade, a cidade em que eu nasci, é uma cidade de absoluta maioria de negros.

A região metropolitana de Salvador tem cidades inteiramente negras, onde é difícil encontrar uma pessoa de pele clara e eu me caracterizo negra de pele clara, como diz o povo na Bahia, de tinta fraca. Vejam bem, é diferente a vida desses jovens.

Nós temos um Vereador negro na Bahia, do nosso Partido, que faz parte de um Movimento de Negros, que através da educação buscam sua organização e criaram lá o Instituto *Eteve Biko*, que é voltado para preparar jovens negros para o vestibular, para o Enem, para terem acesso à universidade, são jovens de classe média negros, estudaram, alguns deles, em escola particular, fizeram o 2º grau em escola particular e ele é um desses. Ele dizia, em depoimento dele, semana passada, à CPI, a minha família de negros de classe média, minha irmã mora em um condomínio de classe média, na cidade e o seu filho esqueceu a chave de casa recentemente, e no condomínio começou a rodar a casa para ver como é que ele encontrava uma forma de chamar atenção que estavam dentro de casa para a sua presença. Logo após, alguém do condomínio não o reconheceu e chamou a polícia e a polícia o bordou imediatamente de forma agressiva. Ele teve que ligar para a mãe, que quando soube que ele estava com a polícia, correu desesperada, porque nós já sabemos o resultado dessa história. Foi correndo, se identificou, reafirmou a história do filho, levou ele para casa e disse a ele: a partir de hoje você vai comprar uma camiseta de um diretório da sua escola, onde está dizendo lá: estudante de engenharia da Universidade Federal da Bahia - que é o curso dele - e você não sai de casa mais sem essa camisa, porque até que você demonstre, sendo negro, jovem de cabelo crespo, rasta que você é, um rapaz que estuda em uma universidade, além disso trabalha, que não é um “sujeito” suspeito, já foi a sua vida.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Essa é a realidade dos jovens negros do nosso País... (PALMAS). E eu digo sempre lá, a questão não é só o tráfico de drogas! O tráfico de drogas é um elemento extremamente aprofundador dessa situação de vulnerabilidade...

...S/DRM

1127au39.drm

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA)-... O tráfico de droga é um elemento extremamente aprofundador dessa situação de vulnerabilidade, por que esses jovens estão expostos a vulnerabilidade social, são fáceis de serem recrutados com a sua revolta, a sua indignação, diante de uma sociedade que não lhe vê, que não lhe reconhece como cidadão, que sabe nem seu nome, vê apenas e lhe identifica como um jovem negro, suspeito de todos crimes cometidos na sociedade.

E sem pegarmos, botarmos o dedo nesse ferida, nós vamos continuar reprodutores da violência, uma violência que está crescendo, que a juventude negra está se organizando, não aceita mais esse tipo de comportamento da sociedade com ela, mas que vai levar a conflitos inevitáveis na sociedade, no nosso País.

Então, eu quero deixar a minha palavra final dizendo que nós tivemos dificuldades para criar essa CPI, que ela pudesse se caracterizar com a CPI de jovens negros, por que? Algumas lideranças do Senado não apoiavam, achavam que era justamente criar uma dificuldade, uma caracterização que levaria uma questão racial no Brasil, só que não adianta esconder, mesmo esta CPI sendo uma CPI para investigar o assassinato de jovens, as estatísticas a expressão, a conversa a fala de todas as comunidades em que nós participamos até então, declara sem discussão quem está sendo assassinado nesse País são os jovens negros e pobres é isso que nós temos que pensar, política de inclusão social, sem dúvida nem uma como prevenção, política de paz, formação de uma polícia de segurança pública, de uma política de segurança pública que é difícil neste País, que não tem a máxima na cabeça de que bandido bom é bandido morto, essa que é a questão, a sociedade e o status /// dominante exige a morte, e a polícia preparada para a morte, para o confronto e para a guerra, e não para julgar o pequeno traficante que está nos bairros populares, não tem nem um grande traficante em bairro popular, o que tem são as mulas com aqui foi dito.

Então, nós precisamos mudar essa política a política a justiça tem que ter capacidade para julgar. Eu não falei aqui a tempo, mas fizemos na nossa Audiência Pública, especialista/// e não são só políticos que estão dizendo isso, são os operadores do direito são os representantes da Polícia Civil, da Polícia Militar que estiveram na nossa Audiência Pública e que demonstram, inclusive, em muitos Estados o Ministério Público...S/cms...

1127au040.cms

A SR^a PRESIDENTE (LIDICE DA MATA) – ...na nossa audiência pública e demonstram, inclusive, em muitos estados o Ministério Público não apura aquilo que não encaminha a investigação, aqueles vêm o registro de auto de resistência...(PALMAS)... morte justificada.

Então, é preciso uma força tarefa da sociedade brasileira para mudar essa realidade e nós queremos que a CPI contribua com a discussão dessa situação em nosso País e faça avançar o debate sobre essas questões e sobre a questão racial no Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

A senhora quer falar?

A SR^a GLEIDE BISPO SANTOS – Senadora, eu gostaria de parabenizá-la, brilhante as suas palavras, realmente, é como a senhora diz, colocou o dedo na ferida.

Eu gostaria de fazer uma pergunta aos dois Senadores presentes, porque nós temos o art. 227 da Constituição Federal que obriga o gestor público, tem o dever de investir prioritariamente em políticas públicas para infância e juventude. De que maneira efetiva ou prática o Congresso Nacional poderia forçá-los, buscar uma maneira de forçar o gestor Municipal, Estadual e até a própria União a dar cumprimento ao art. 227?

A SR^a PRESIDENTE (LÍDICE DA MATA) – Olha, o que nós estamos discutindo é o marco legal do cumprimento disso, a sua contribuição será muito importante nisso, é o debate que nós vamos estabelecer a partir do relatório da organização desse final de relatório.

Eu acho que nós podemos também definir, por exemplo, que a prefeitura que não cumprir essa função perde o direito de receber “x” por cento do fundo de participação, ou “x” por cento do FUNDEB. Enfim, são políticas, são propostas que nós estamos discutindo dentro da CPI para propor ao final.

Eu quero agradecer a presença de vocês, lamentar muito que eu não possa continuar é porque eu tenho uma viagem para o interior do Estado da Bahia numa cidade distante da capital, se eu não chegar hoje eu não tenho condição de cumprir a agenda. Então, muito obrigada (PALMAS).

(O SR. SENADOR JOSÉ MEDEIROS ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS, ÀS 11:57 HORAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Agradecemos muito a presença da Senadora Lídice da Mata, que veio aqui nos trazer as suas belas palavras e também conduzir os trabalhos, ela que é Presidente da CPI...

...s/bel...

1127au41.bel

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - a Senadora Líticia da Mata que veio aqui nos trazer as suas belas palavras e também conduzir os trabalhos. Ela que é presidente da CPI, nós vamos imediatamente passar a palavra para Sueli França Severo e seu esposo Leonídio Severo.

O Sr. Leonídio, que esteve ali no Senador conversando com todos os Parlamentares, com toda a Bancada, foi recebido ali e tem feito uma verdadeira luta em prol de uma legislação mais rigorosa.

Só registrando a todos os presentes que a Audiência Pública está sendo transmitida pela Tv Senado em conjunto com a *Tv Assembleia* a qual agradecemos e também pela internet e todas as pessoas que queiram participar podem participar através do Canal E-Cidadania.

O SR. LEONÍDIO SEVERO – Muito obrigado Senador, obrigado a todos, obrigado ao Heitor pelo convite. E nós não sabíamos dessa Audiência e ficamos sabendo pelo seu aviso e agradecemos.

Nós ficamos ouvindo aqui e tem horas que nós empolgamos, Senador, demais autoridades e tem a impressão que a legislação vai mudar. Mas, ouvindo a Mesa e outras pessoas de repente que não, que fica nessa discussão. E nós temos levado a nossa vida nessa questão da legislação em prol da segurança.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mas, antes da Sueli falar eu queria falar do Erick, o Erick, tinha vinte um anos ele era estudante de medicina em Santa Catarina, veio de férias saiu com os amigos e foi abordado na saída de um estabelecimento, seguiu todos os procedimentos, estacionou em local iluminado, não reagiu, mas foi abordado por uma pessoa de vinte e cinco anos e outra de trinta e um anos que tinha a encomenda de um veículo de um presidiário lá de Guarulhos. Então, a origem é droga.

O Erick, nunca teve nenhum envolvimento com droga, só foi dirigir depois dos dezoito anos, um menino focado, estudioso, infelizmente foi vítima.

Nós escrevemos aos deputados, aos senadores estivemos lá fomos recebidos por Vossa Excelência a quem agradecemos, pela Bancada de Mato Grosso. E nós iniciamos essa luta porque nós entendemos que precisa de uma legislação que possibilite de segurança. Porque sem segurança nós perdemos todas as nossas conquistas. Eu sei doutora que precisa investir ...s/dmm

1127au42.dmm

O SR. LEONILDO SEVERO -...sem segurança perdemos todas as nossas conquistas.

Eu sei, Doutora, que ele precisa investir realmente na juventude. A senhora está certa, precisa ter legislação que obrigue as prefeituras a investir na juventude, mas parece que se ficar só para as prefeituras, isso não vai acontecer.

Então, Srs. Senadores, eu não sei o que o Senado pode fazer, o que o Congresso pode fazer, mas alguma coisa precisa ser feita. Mas enquanto isso não é feito, nós entendemos que é preciso dar ao judiciário, dar a execução penal essa possibilidade de mostrar para o criminoso que eles não vão sair com no máximo doze anos, como é o caso do Éric. Por isso que nós caminhamos nessa busca da legislação.

Esse projeto é um dos que está no Senado, mas o próprio Código Penal está no Senado. Então, não é uma questão só de aumentar a pena, é que aumentar a pena, hoje, nos parece a primeira providência para dizer à sociedade: não faça isso porque você vai ter uma punição. Mas é claro que precisam esses outros avanços, mas Dr^a Gleide, eu não sei se as prefeituras terão condições de fazer isso. Se não for uma legislação dura, se não ficar valor reservado como fica reservado para os órgãos, nós perdemos a esperança.

A senhora estava falando, mas na verdade caiu, nós caímos, porque fica a discussão, fica a sugestão, mas se o Congresso Nacional, Senador, não priorizar a segurança, nós ainda teremos muitas tragédias. O Éric não merecia, nenhuma vítima merece, porque para os bandidos é vida e liberdade, e para a vítima é pena de morte.

A Soely quer falar algumas palavras.

Muito obrigado.

A SR^a SOELY FRNCIO SEVERO – Depois do ocorrido com o meu filho, como mãe é difícil. Hoje está fazendo onze meses que o Éric foi assassinado, mas eu quero deixar uma coisa aqui, eu só acredito em lei. Tem tanta lei que favorece tudo, mas tudo que favorece eu penso, depois do ocorrido com o Éric, favorece só o bandido, porque os “caras” que mataram o Éric eram pais de famílias. O meu filho, eu eduquei como todos vocês educam seus filhos dentro de casa. Eu falei: se vocês não tiverem dinheiro para comer, passem fome, mas vocês não roubem. Eu educo.

Essas leis que estão aí, hoje, são brandas para bandido. Isso eu ouvi dentro da delegacia. Não sou eu quem está falando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Hoje, o menor, não é o caso dos que fizeram com o nosso Éric...
...S/DRM

1127au43.drm

A SR^a SOELY FRNCIO SEVERO —...Hoje, o menor que não e o caso que fizeram com o nosso Erick, o menor comete o crime ele vive impune, e eu ouvi de uma mãe de uma vítima lá em Brasília que nós fomos com a Deputada Keiko Ota, que o filho dela foi assassinado por um amigo, degolado e hoje ele é de maior e tem a ficha limpa. Nós precisamos de leis que dê dignidade aos ser humano, o Erick não fumava, obediente, educado não é por que é meu filho, ele realmente era isso, eu morri trabalhando, conseguimos o FIES e ele me beijou e falou “mãe consegui o FIES” chegou em casa depois de dois anos de estudo e ai depois de oito dias ele foi assassinado.

Eu falo e repito contrário, peço desculpas porque eu não sou estudiosa em direito, nem tenho essa cultura, mas eu peço precisa de lei, porque daqui oito anos quem matou meu filho via estar na rua, e tenho certeza que a minha família poderá ser a próxima vítima, como vocês que estão aqui, é duro. Olha e eu falo, é duro dormir e abrir os olhos e ter que pensar onde está meu filho, pense vocês, Senador que está aqui, pena Senadora não me ouviu, vocês cumprem a lei, pelo amor de Deus! Vocês precisam mudar essa legislação, esse Código Penal está pior que não sei o que. Meu Deus do céu uma pessoa cometeu um crime e não ser punido. Eu sei que tem o lado bom da vida, mas tem que proteger e meu filho foi assassinado, amarrado no mato e ainda foi violentamente assassinado, e eu tive que receber ele sabe como? Dentro de um caixão lacrado, sem nem poder nem dá um beijo de despedida.

E tenho que ainda erguer a cabeça e lutar, lutar por uma sociedade que eu quero bem, quero ainda porque tenho um filho que me restou, mas eu falo aqui, eu luto por lei e tem que coibir, o filho tem que nascer e dizer. Oh! Isso vai acontecer com você, se você matar você vai viver na cadeia, ai ele vai ter medo, eu tenho certeza, quando você pune, você vai ter certeza que ele vai medo, tem que ser de criança não adianta depois de velho.

Desculpe, eu peguei o espaço e gostaria de falar muito mais.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Muito obrigado, Sr. Leonildo Severo (PALMAS).

Depoimento muito impactante, isso tem sido um pouco a tônica nos outros Estados...S/cms...

1127au044.cms

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – ...Depoimento muito impactante, isso tem sido um pouco a tônica nos outros estados onde nós temos passado.

Quero passar imediatamente a palavra ao Zé Pereira, do Movimento UNEGRO, que dispõe de três minutos para seu pronunciamento.

O SR. JOSÉ PEREIRA – Bom dia a todos!

Em nome do Senador, eu quero cumprimentar a mesa; e em nome do Vinicius, eu quero cumprimentar o público presente.

Eu só queria fazer uma ressalva, Senador, para convocar nas audiências públicas a Secretaria de Educação porque faltou a Secretaria de Educação. Eu não consigo ver a eliminação da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

violência sem a educação (PALMAS). O que nós precisamos é de escola pública em tempo integral e que essa juventude não fique a esmo nas ruas. Nós precisamos de esportes e de políticas públicas como um todo, mas o principal, nós não vamos resolver o problema com polícia.

Nós vamos aumentar o efetivo policial, mas se não tiver investimento em educação, não teremos a eliminação ou, pelo menos, o abrandamento da violência (PALMAS). Então, por isso que eu estou pedindo que nas próximas audiências públicas que continuarão por este País afora que se faça presente, porque não é fechando escola, não é eliminando cursos. Nós temos uma população carente de educação e você vai para a periferia e as escolas são fechadas nas periferias.

Era isso que eu gostaria de abordar. Também quero dizer um fator, uma coisa interessante que eu ouvi aqui nas falas, infelizmente, muitos já saíram, mas só tiveram duas abordagens que se referiram a questão da educação, que foi a juíza que já tive o prazer de estar num trabalho com ela e a Senadora Lídice, o restante só foi no foco do problema, não foi na causa.

A grande causa de tudo isso se passa pela questão da educação e não é a polícia nos ouvir, não será repressão, nunca. Colocaram a culpa da droga e tem uma série de causas que isso provoca...

...s/bel...

1127au45.bel

O SR. JOSÉ PEREIRA - ... tem uma série de causas que isso provoca se não tiver a educação como ponto primordial nessa eliminação ou pelo menos no abrandamento da violência. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Obrigado José Pereira pelas suas palavras só esclarecendo para fazer justiça ao pessoal do Senado Federal que faz os convites, mas todas as localidades que a CPI vai é convidado tanto o Governo do Estado quanto as suas Secretarias, então, foi convidado a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social, a CPI convida obviamente que a vinda é a deliberalidade de cada um e por isso que hoje nós ressaltamos que muitos vieram até, porque em outros Estados não vem ninguém. Aqui nós tivemos o Poder Judiciário maciçamente, a polícia o Secretário de Segurança, ainda foi uma vitória.

Vou passar a palavra para o Diego Souza, cuja a esposa gestante foi assassinada, tem três minutos.

O SR. DIEGO SOUZA – Bom dia a todos senhores e senhoras. Como foi dito eu fui vítima de tamanha violência contra jovens na cidade de Várzea Grande estávamos fazendo uma compra num supermercado houve um assalto na qual a minha esposa veio a ser atingida numa troca de tiros entre um guarda municipal que fazia bico ilegal e o bandido.

Como foi dito os pais em relação a lei branda realmente é muito branda, o bandido que assaltou o supermercado hoje já está solto. No dia 24 de outubro faz um ano que a minha esposa faleceu juntamente com o meu filho, o bandido já está solto, o guarda municipal despreparado que matou a minha esposa a oitenta centímetros, foi um tiro encostado segundo a perícia até hoje não houve nada, sumiu o processo dentro da 4ª Vara Criminal de Várzea Grande, fui atrás, fiz denuncia no Ministério Público fui com reportagem até que reapareceu novamente o processo. Mas, nada foi feito até agora. ...s/dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

1127au46.dmm

O SR. DIEGO SOUZA -...até que reapareceu novamente o processo, mas nada foi feito até agora.

Nós sabemos que esse “sujeito” é usuário de entorpecente, está atuando ainda nas ruas da nossa cidade, é uma pena que o Secretário Mauro Zaque não se encontra, eu peço que tenha mais preparo nas polícias militares, civis, guarda municipal, porque infelizmente eles são despreparados.

Como a Senadora comentou, a respeito de um caso na Bahia, do jovem negro, que até a mãe quer que ele use uma identificação que ele é do bem, acontece isso na nossa cidade, e não é somente com o negro, as mulheres também, hoje grande parte de mulheres jovens são vítimas de violência. Esse bandido que assaltou o supermercado ele só foi encontrado porque ele deu um tiro na face da esposa dele e que foi na polícia depor contra ele.

Eu espero realmente que a justiça aconteça, que as leis se reforcem.

E como o meu amigo disse em relação à educação, eu concordo também, porque isso é a base. Primeiro é a prevenção e com a educação, se todos estudassem em escolas integrais, tivessem uma boa formação, não estariam na rua causando esses delitos.

Eu peço justiça, peço ao poder público agem, façam com que as leis sejam cumpridas e que reforcem as leis que realmente estão brandas para os bandidos.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Passo a palavra a Sr^a Leila Francisca de Souza, representante do Instituto de Promoção Humana Papa João XXIII.

A SR^a LEILA FRANCISCA DE SOUZA – Bom dia!

Eu cumprimento a mesa em nome do Senador Medeiros.

Eu resolvi falar em pé para que eu tenha mais abrangência da sala e para dizer, olhando para todos, eu sou a mais velha do grupo. Eu tenho setenta e seis anos de idade e eu gostaria muito que o Secretário de Segurança Pública estivesse presente para dizer a ele que no dia 08 de maio de 1972, eu adentrei na Secretaria de Segurança Pública para ser assessora jurídica, e fiquei naquele estabelecimento...

...S/DRM

1127au47.drm

A SR^a LEILA FRANCISCA DE SOUZA –... adentrei na Secretaria de Segurança Pública para ser assessora jurídica, e fiquei naquele estabelecimento vinte e oito anos, e nós ouvimos falar do trabalho da segurança, do que foi feito, para mim foi uma luta uma juvenzinha com aqueles Delegados que ainda não eram concursados, com aqueles policiais como fazer na época em que o ato institucional estava em vigor, como fazer, como resolver as coisas e eu tentei fazer e fiz, fui a São do Araguaia fazer procedimentos e outras coisas mais.

Então, em síntese que nós ouvimos aqui a um verbo um verbo da primeira conjugação que diz lutar, lutar. Então, tudo é luta para nós, nós estamos aqui para passar para o verbo da terceira conjugação, ouvir, nós estamos aqui na luta e ouvindo a todos, daí vem a pergunta o que fazer?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, nós estamos acabamos de ouvir o que a juíza disse vamos dar cumprimento ao artigo 227, como ela fez a pergunta para a Senadora para os Senadores aqui presente, está na lei, na Constituição.

Nós que trabalhamos com criança temos tanta não é problemas, como resolver a questão, eis a questão, o estatuto esta ai e nesse vinte e oito anos que eu passei na segurança eu lutei, nós não tínhamos escola de polícia, passamos a ter e fomos dando curso é fazendo funcionar a academia de polícia, a polícia era uma, a Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, formamos então uma associação e lá dentro nós tentamos fazer alguma coisa. Depois teve uma coisa, não tínhamos o concurso para Delegado de Polícia, não tínhamos o concurso para a carreira da polícia, então nessa época eu estava à disposição do gabinete do Governador lá dentro eu pude também somar esforços para a realização disso.

Então, apesar de tudo, de tudo que acontece que e a gente vê que sempre ouve um esforço também de pessoas as coisas não ficaram tão paradas, precisamos e que nós nos esforcemos, eu vejo a juventude aqui, a juventude que trabalha vibrante pelo seu valor jamais desista da batalha é força é vida é amor...S/cms...

1127au048.cms

A SR^a LEILA FRANCISCA DE SOUZA – ...jamais desista da batalha, é força, é vida e é amor (PALMAS).

Eu renunciei muita coisa na vida para fazer alguma coisa em prol da minha Cidade Cuiabá e Mato Grosso, deixei um emprego na Alemanha para servir o meu Estado, para fazer alguma coisa de útil e bom, para ajudar as crianças.

Bom, passou a segurança pública, hoje eu dedico a um trabalho do Instituto de Promoção Papa João XXIII, que é oriundo da Associação das Ex-alunas do Colégio Coração de Jesus. Lá no Bairro Novo Paraíso, onde tem a maioria de pessoas usam drogas, lá nós temos a nossa creche. Estamos lá dedicando, cuidando daquelas crianças pensando no melhor delas.

Outro dia um menino chegou para mim e falou assim, na hora que eu chego eles falam: “Tia Leila, Tia Leila...”, ele queria que eu o carregasse. “Tia Leila me carregue”. Eu falei: eu estou com problema no olho e pedi para a menina colocar no meu colo. Ele me abraçou e disse assim: “Tia Leila, papai bateu na mamãe. Papai esmurrou minha mãe. O que eu faço, Tia Leila?” Eu falei: o que você gostaria de fazer? “Eu queria dar um chute na perna dele.” Eu falei: você deu? “Não, Tia Leila, eu não tive coragem porque ele é mai alto do que eu.” Eu falei: quando o seu pai fizer uma coisa, você dê um abraço nele, abrace o seu pai, demonstre o amor, que ele também tem amor dentro dele para distribuir para vocês.

Então, gente, a nossa vida é passageira, mas enquanto nós estamos vivos, enquanto nós temos força, nós temos que fazer alguma coisa de útil e de bom para ser justa. Amai a criança para compreendê-la e compreendê-la para educá-la, é o que Ele falou (PALMAS).

Quando eu cheguei aqui, fui a primeira que cheguei, porque com o pé meio quebrado eu vim devagarzinho e vi aqui os jovens. Quando vi os jovens com a camiseta escrito o nome da professora, eu falar com eles, eu falei: oh, que bonito vocês estão da camiseta. Vocês conhecem a professora que tem o nome da escola? Nenhum, nenhum, sabia quem era professora que tem o nome de escola.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu aprendi quando tinha oito anos, a escola é o nosso ninho, regaço feito de amor, tem a graça de um carinho e a pureza de uma flor. A escola ensina a verdade...
...s/bel...

1127au49.bel

A SR^a LEILA FRANCISCA DE SOUZA — ... pureza de uma flor. A escola em ensina verdade, da verdade ao reboi, tem a grande claridade da luz divina do sol.

Isso eu aprendi quando eu tinha oito anos de idade. E também outra coisa que eu sempre pautei é pela grandiosidade da nossa pátria, de reconhecimento das nossas coisas, da nossa bandeira.

Então, gente, nós que somos adultos, eu que já estou na terceira idade, que que sou idosa, mas nós temos também que fazer alguma coisa, de somar esforços. Então, quando eu iniciei a fala eu disse do verbo lutar, então, vamos lutar com audácia, Senador, o senhor que é o nosso representante de Mato Grosso e está lá no Senado Federal que nos ajude para que não haja tanto sofrimento. Olha, como penaliza ver uma mãe falar aqui, eu tinha é uma coisa que é meu pessoal, eu não gostaria de falar, mas vou falar aqui as vezes falando é bom, eu criei um menino e esse menino me deu muito trabalho, ele foi para o mundo das drogas, mas eu sempre estive perto dele. Ele foi preso, então, este menino morreu num presidio, com dezoito chuços, fui a única pessoa que estive presente lá. Como eu trabalhava na segurança ninguém sabia que o problema era meu. Aquele // ela foi solidarizar com o problema da segurança. Mas, é isso nós temos que assumir a responsabilidade e fazer alguma coisa.

Desculpe, o adiantado do tempo, mas é isso. Nós viemos aqui com o pé meio quebrado que nós devemos deixar as coisas de lado e fazer alguma coisa. Os senhores que estão no Senado que são lutadores pelo nosso Estado, Mato Grosso tem que sair desse ranking, Mato Grosso tem que ser melhor e só poderá ser melhor se houver somatório de esforços de pessoas que sai a luta. Aqui tem o exemplo de uma Juíza que vem que fala e não tem medo. Mulher corajosa, mulher invicta, lutadora... (PALMAS).

Então, doutora como eu já estou lá para lá passo todas essas coisas que eu quero para você para que nos ajude ...s/dmm

1127au50.dmm

A SR^a LEILA FRANCISCA DE SOUZA —...passo todas essas coisas que eu quero para você, para que nos ajude. E aqui também tem muita gente que me conhece, do Conselho Tutelar, do Conselho da Criança, frequentem o Fórum, vamos à reunião, vamos fazer alguma coisa, tudo é luta.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Agradecemos as palavras da Sr^a Leila e fui condescendente com o tempo dela, porque ela foi a primeira a chegar e também nos contou uma história muito bonita e vai contribuir, com certeza, com os trabalhos.

Passo a palavra ao Dr. Manoel Mota, que tem que sair também, já peço a ele que seja rápido.

O SR. MANOEL MOTA – Boa tarde a todos e todas!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu quero cumprimentar aqui e agradecer o convite feito pelo Senador José Medeiros, que também como eu tem uma história na cidade de Rondonópolis, nós somos paulistas, nordestinos que viemos para Rondonópolis e vivemos lá até hoje.

Quero cumprimentar também a mesa em nome da Dona Leila, pela trajetória, pela sua luta, pela sua solidariedade à juventude do nosso Estado, e a juventude de várias gerações como ela aqui observou.

Mas rapidamente, eu sempre em ocasiões como esta, eu gosto muito de me referir a minha atividade acadêmica e são as razões que eu me interessei por este tema.

Durante alguns anos, quinze anos, nós ajudamos a coordenar um grupo de pesquisa da universidade, chamado Educação Jovens e Democracia. Eu fiz na época, quando começamos a pesquisar esse tema, a questão da juventude, eu fiz a opção de ir na contramão do que se estava discutindo na época. E que até hoje é ainda o foco principal, e é o foco desta CPI, que é a questão daqueles jovens que são vítimas da violência, principalmente da violência do Estado, que é o caso dos jovens que têm enfrentamentos, um pouco do que a Senadora narrou aqui, aqueles jovens sofrem a violência pelo Estado...

...S/DRM

1127au51.drm

O SR. MANOEL MOTA-... enfrentamentos, um pouco do que a Senadora narrou aqui, aqueles jovens sofrem a violência pelo Estado, seja pelo ponto de vista aí da opressão mesmo, até a suspeita, principalmente a aqueles jovens que têm assim a sua pertença étnica na afro descendência.

Então, eu fiz um pouco o avesso disso aí né, eu procurei saber olha a minha questão passou a ser o contrário de ver que apesar de todas as dificuldades enfrentadas aí a pelas questões econômicas, sociais políticas, como e que você conseguia que jovens principalmente aqueles que vinham das chamadas casas populares, eles conseguiam apesar de todas as dificuldades, conseguiam superar essas dificuldades ter êxito na sua vida profissional, social, econômica, política e etc.

Então, qual foi a surpresa quando eu comecei a trabalhar isso, eu comecei a verificar que esse era um número muito maior apesar de todas as vamos dizer oposições de todas as dificuldades era um número muito maior do que daqueles que transgrediam, você vai em uma sala de aula de quarenta alunos você vai ter dois ou três jovens transgressores e você vai ter, vinte, vinte e cinco, trinta e cinco, que tem que supera as dificuldades, apesar de historicamente a escola tem uma dimensão muito forte de exclusão, o acesso é difícil, a permanência é muito difícil.

Nós somos uma sociedade onde a escolarização é tardia. Veja bem. Então, eu acho que nós apesar de todas as dificuldades, todas as tragédias, felizmente para a cidadania, o número de jovens que consegue superar as dificuldades apesar da ausência de políticas públicas, e quando essas políticas públicas existem, esses jovens aproveita essas oportunidades, que chega você a ficar emocionado com a adesão desses jovens a essas políticas de inclusão, impressionante isso. Quando você abre um programa de educação profissional aí você tem umas vinte vagas, vai ter uma demanda de sessenta e aí é o contrário, nós ficamos as vezes preocupado, a preocupação é legítima, esse cuidado tem que ser aí tem que ser assim..Essa preocupação tem que ser sempre levada...s/cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

1127au052.cms

O SR. MANOEL MOTA – ...tem que ser, tem que ser assim... Essa preocupação tem que ser sempre levada em conta,...

Eu acho que toda essa preocupação que nós temos com a violência contra o jovem com essa opressão do Estado por meio das forças policiais contra os jovens, eu acho que ainda assim eu sou muito esperançoso e acredito que apesar de todas as dificuldades nós ainda temos assim, ao contrário do que se possa imaginar, u saldo muito positivo. A juventude brasileira apesar de todas as dificuldades, principalmente, aqueles que têm origem nas camadas populares, conseguem superar suas dificuldades e fazer avançar, vamos dizer assim num processo de inclusão.

Eu quero encerrar dizendo que, para mim, essa dimensão de esperança é muito mais forte e deixar a minha solidariedade com todos aqueles, principalmente, as mães, os pais, que tiveram os seus jovens, sejam pela violência do Estado, sejam pela violência da sociedade é que nós deixamos o nosso abraço e a nossa solidariedade.

Eu acho que além de educação tem que ter processo de inclusão, principalmente, no mundo do trabalho. O tem não vai dar para falar sobre isso, mas eu acho que essa é uma dimensão que eu vi pouco ser colocado aqui, para mim, até junto com a questão da educação, estou encerrando já, eu acho que é preciso se discutir políticas de inclusão dos jovens no mundo do trabalho, principalmente, neste momento de crise econômica e tal.

Um abraço a todos e a todas! Peço desculpas por ter me estendido mais do que o devido.

Parabéns mais uma vez, Senador Medeiros, por esta Audiência Pública e um grande abraço a todos e a todas (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado, DR. Manoel Mota.

Nós temos ainda sete pessoas para serem ouvidas do público e três da mesa, passo imediatamente a palavra ao Superintendente da Polícia Rodoviária Federal, Sr. Keller Arthur Nogueira.

Nós iremos ficar roucos de ouvir aqui. Com a palavra, o superintendente.

O SR. KELLER ARTHUR PREZA NOGUEIRA – Bom dia a todos...

...s/bel...

1127au53.bel

O SR. KELLEN ARTHUR PREZA NOGUEIRA – Bom dia a todos senhoras e senhores. Senador José Medeiros, eu cumprimento a mesa realmente essa questão imediatista do tempo eu que tenho participado de diversas audiências no interior do Estado, principalmente com movimento sociais com sem terra, caminhoneiros, produtores rurais é algo cultural no Brasil, jovens, é algo muito cultural no Brasil isso que vocês estão reclamando neste momento. As pessoas querem que as coisas ocorram imediatamente. Quer que o aparelho do Estado responda as suas demandas as suas aflições de maneira imediata, mas não preocupam em sentar para planejar não se preocupam em sentar para debater para ouvir as pessoas para saber quem representa o que. Como são constituídos os nossos poderes.

Eu gostaria que isso aqui estivesse lotado, doutora, principalmente de jovens estudantes para perguntar a eles se algum dia sentaram para ler a Constituição e para ler o Estatuto da Criança e do Adolescente. Porque é muito simples apontar os erros e o brasileiro tem o costume

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

de apontar esses erros quando aperta o seu sapato e aparece o calo. Porque senão as pessoas ficam indiferentes, nada está acontecendo comigo eu tenho conforto, eu tenho alimento, eu tenho moradia, eu consigo exercer o meu direito de ir e vir. O que eu estou preocupado com o próximo? Com o Estado brasileiro, com o que está acontecendo em nosso País.

O SR. ORADORES – MANIFESTAÇÃO DA PLATEIA.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – vamos garantir a palavra ao orador.

O SR. KELLEN ARTHUR PREZA NOGUEIRA – Nós precisamos ...nós estamos aqui para debater e discutir ao respeito e a opinião de cada um. (PALMAS)

Eu cheguei aqui Senador, no meu horário conforme convite e estou aqui até o momento, não estou preocupado com o horário do almoço, porque eu acho que é um assunto que trata de vida e vida é algo que a Polícia Rodoviária Federal preserva nas rodovias, porque se morrem jovens em homicídios morre muito mais em acidente de trânsito. E é uma culpa de todos nós. Por uma cultura muito simples, pequenos atos inflacionais como não utilizar o cinto de segurança, são desconsiderados no momento em que entra no veículo seja você passageiro ou não. E isso vai acostumando o brasileiro a fazer coisas que ferem ...s/dmm

1127au54.dmm

O SR. KELLER ARTHUR PREZA NOGUEIRA -...e isso vai acostumando o brasileiro a fazer coisas que ferem o ordenamento jurídico. Eu não uso cinto de segurança, não utilizo o celular, eu atravesso fora da faixa, entre outros comportamentos dos mais simples que nos levam as grandes tragédias. E é só quando a tragédia assola a nossa casa ou a nossa vizinhança, que nós acordamos para o que está acontecendo no mundo, que é a desvalorização da vida e a nossa indiferença diante do próximo.

Portanto, discussões como essas não podem se limitar a apenas uma Audiência Pública ou pequenos momentos de palavras e saímos todos daqui e a vida que segue. Não, a vida não pode seguir. Nós precisamos nos conscientizar e aí inclui-se todos os brasileiros de que cada um tem que fazer a sua parte como cidadão, respeitando o ordenamento jurídico, colocado por muitos que me antecederam existe. Nós não podemos mais inflacionar o ordenamento jurídico, nós precisamos, sim, fazer com que se cumpra esse ordenamento jurídico. E dizer que o problema é de polícia é um ledão engano, a polícia ela só pega a ferida sangrando, ela enxuga gelo e vai no momento da aflição de todo o cidadão.

Nós precisamos trabalhar a educação como base da sociedade brasileira. E é por isso que nós atendemos mais de noventa mil pessoas só em 2015, levando educação de trânsito e noções com relação à utilização de entorpecentes para que possamos conscientizar primeiro o jovem, porque o adulto já formado é muito mais difícil de se conscientizar, ele só aprende com a dor, quando a dor assola a sua vida, para que possamos somar esforços no sentido de diminuir os reflexos que chegam cada vez mais próximo de todas as classes sociais. Ninguém está isento de ser atingido pela violência. E tratar de assassinato de jovens é se preocupar com o futuro do nosso País, mas é necessário que essa criança, que esses adolescentes também se preocupem com o futuro de cada um. Não sendo imediatista, deixando um pouquinho o materialismo de lado e respeitando os direitos humanos que é de todos nós.

Então, Dr^a Leila, a senhora, como eu, cuiabana, que viu este Cuiabá, onde fomos criados no Campo D'Ourique...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

...S/DRM

1127au55.drm

O SR. KELLER ARTHUR PREZA NOGUEIRA-... Então, Dr^a Leila, a senhora, como eu, cuiabana, que viu este Cuiabá, onde fomos criados no Campo D'Ourique no Centro Geodésico da América Latina onde nós podíamos circular tranquilamente naquelas calçadas, hoje não podemos mais após escurecer, até durante o dia nós corremos esse risco, que possamos juntos trazer a paz Senador Medeiros, trazer a paz para a nossa, cidade nosso estado pro nosso País.

Parabéns por essa iniciativa Vossa Excelência tem é uma experiência vasta em segurança pública como Policial Rodoviário Federal que é vinte anos e terá propriedade para essa relatoria desta CPI.

Muito obrigado pela oportunidade um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Agradecemos ao Superintendente Nogueira pelas suas palavras. Vamos passar a palavra imediatamente ao senhor Valdivino Alves, cujo sobrinho foi assassinado.

O SR. VALDEVINO ALVES - Boa tarde a todos!

Em nome do Senador cumprimento a mesa, o nosso Presidente da Associação das Famílias Vítimas de Violência Heitor Reis, eu cumprimento a plateia.

Eu quero aqui resumir trinta minutos em três minutos. Fabrício Alves Faria, meu sobrinho morto, com dezesseis anos de idade foi baleado, morto por um Policial Militar.

Eu moro na próximo a Santo Antônio de Leverger, a qual, o mesmo trabalhou no dia 02 de novembro até uma hora da tarde, ao ir para uma pescaria juntamente com um primo meu e outro irmão da igreja, somos todos evangélicos graças a Deus, musico da igreja, sempre musico da igreja o rapaz, criado é na sã doutrina do senhor Jesus ele, jamais iria é se tornar bandido, num período de uma hora duas horas de relógio, não iria não, um Policial Militar nada contra a ronda ostensiva, eu parabenizo a ronda ostensiva, mais um Policial Militar numa ronda ostensiva ali na região, numa abordagem truculenta, acabou é vitimando com meu sobrinho tirando a vida, ceifando a vida dele, um guri tinha noivado poucos dias de noivado, porque nós a doutrina da igreja permite que aos dezesseis anos de idade pode não cometer nem um ato de adultério, ele noiva para casar logo, o guri tinha acabado de noivar um mês antes tinha noivado, iria casar no mês de janeiro ou fevereiro de 2013 um policial matou ele com um tiro nas costas, implantou uma arma no meu sobrinho, falou que meu sobrinho tinha alvejado contra a viatura, porém que não tinha a vinte metros de distância com a mão esquerda o policial atingiu a costa do meu sobrinho, o guri só porque ele fugiu da abordagem porque ele era menor, na região de **chácara...c/cms**

1127au056.cms

O SR. VALDEVINO ALVES – ...porque ele fugiu da abordagem porque ele era menor, na região de Cáceres e um policial tirou a vida dele. Que justiça que nós queremos? Achei apoio, primeiramente, em Deus, na minha família, na minha irmã e na Associação através do nosso amigo Heitor Reyes, Associação das Famílias Vítimas de Violência.

É justiça que nós queremos. Onde já se viu, senhoras, senhores e Senador, numa distância de vinte metros, um guri ser abordado, não sabia nem pilotar direito uma moto, sacar uma arma, atirar numa viatura, lepa de uma viatura e não acertar um tiro na viatura?! Isso é inadmissível, nós não concordamos com isso aí, não.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu agradeço a todos, que Deus abençoe, orem em favor da minha família, da minha mãe que ficou muito traumatizada, que Deus abençoe vocês (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado por suas palavras.

Passamos a palavra, imediatamente, para Vinícius Brasilino, da União Estadual dos Estudantes.

O SR. VINÍCIUS BRASILINO – Boa tarde, senhoras e senhores!

Saúdo a mesa na pessoa do Senador José Medeiros, eu queria muito que as diversas autoridades, Secretário de Estado, a Senadora Lídice estivesse aqui para ouvir o pronunciamento, mas quero dizer que esta CPI, a dificuldade que foi para ser instalada foi pela dificuldade que tem no debate da violência contra a juventude brasileira.

Falo isso porque nós estamos num Estado que a Polícia Militar é a que mais mata no mundo. Nós estamos num Estado em que é a quarta maior população carcerária do mundo. O mesmo Estado que ainda não cumpriu o Estatuto da Criança e do Adolescente e está debatendo a redução da maioridade penal. O mesmo Estado que não investiu orçamento impositivo para que garantíssemos o funcionamento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

E dói muito mais porque falar de violência contra jovens e dizer aqui não só da tristeza porque morrem muitos jovens, jovens negros, 70% dos sessenta mil que morreram no passado foram jovens negros, da nossa dor, principalmente, porque o nosso Estado legitima a violência contra nossa juventude. É o nosso Estado via alto de resistência que garante, como aconteceu em Salvador - eu sou baiano, de Conceição do Almeida da Bahia, tem três anos que moro aqui em Cuiabá, estudo na Universidade Federal de Mato Grosso - há alguns meses mataram dezoito e todos os policiais estão na rua hoje. Aqueles que mataram em São Paulo dezoito, e a testemunha da chacina já foi morta também.

A nossa preocupação na violência contra os jovens é porque, de fato, não há cumprimento e nem investimento de políticas públicas porque hoje se nós tivéssemos garantia de educação. Eu queria a presença do Mauro Zaque porque ele falou que não se faz segurança pública...
...s/bel...

1127au57.bel

O SR. VINÍCIUS BRASILINO - ...porque se hoje nós tivéssemos garantia de educação e aqui a presença do Secretário Mauro Zaque, porque ele falou que não se faz segurança pública com polícia na rua. E eu concordo com isso, concordo com isso principalmente, mas eu queria saber quantos nessa gestão de policiais foram contratados, quantos professores foram contratados, quanto de investimento foi feito na educação e quanto foi feito de investimento na segurança pública, na segurança pública sobrou dinheiro, sobrou cinquenta milhões de reais e foi investido cinquenta milhões de reais para comprar armas, viatura e para botar polícia na rua. Quero saber quanto foi investido na educação. Sou membro do fórum estadual de educação deste Estado e recentemente vou tomar posse no conselho de política sobre drogas.

E por falar sobre política sobre drogas é dizer que nós temos uma política sobre drogas que não combate ao narcotráfico. Porque se combatesse o narcotráfico o helicóptero que tinha quatrocentos e cinquenta quilos de cocaína ele não estaria lá hoje de novo.

Se se combatesse o narcotráfico nós não estaríamos com o problema que nós estamos lá no pedregal, porque ali o problema do pedregal não é com grandes traficantes não. Ali estão os pequenos, jovens, negros de lá do pedregal que não tem acesso a Universidade Federal de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mato Grosso que está ali do lado e que nós estamos lá e que estamos vendo notícias todos os dias que está morrendo gente.

Está morrendo a juventude e parece que está fazendo se a justiça está colocando a fenda nos olhos, porque a Frente Parlamentar de Segurança Pública está prometendo o fim da questão do desarmamento, que cultura de paz que nós estamos querendo botar em nosso País que a polícia ela mata, ela é morta porque vem as drogas ela mata jovem, mas também mata policial trabalhador e isso nós precisamos colocar na mesa. E mais que isso, nós queremos a desmilitarização da polícia militar, não dá para aceitar no século XXI uma polícia militar que tem resquícios da ditadura militar. E não quero falar sobre, porque nós sabemos quais são os dados referentes a ditadura militar.

Então, assim a dizer que a juventude ela está disposta a se mobilizar, a lutar a cobrar o poder do público mais investimentos, mais investimentos em educação, em segurança pública, em saúde, emprego para a juventude, porque nós estamos cansados. Estamos cansados de ver não sei quanto jovens são mortos pela violência, são mortos por acidentes de transito, porque o Estado falta cumprir com o seu papel.

E aí não dá para criminalizar a juventude, que é a que mais morre. Não dá para criminalizar a juventude que é a mais criminalizada. Então, deixo aqui a saudação da União Estadual dos Estudantes e dizer que nós estamos à disposição a contribuir nesse debate e fazer muita luta em defesa da vida da juventude, em defesa da nossa e deixar aqui também a solidariedade às famílias das vítimas que nós sabemos que para além do jovem que morreu da jovem que morreu nós ...s/dmm

1127au58.dmm

O SR. VINÍCIUS BRASILINO -...que sabemos que para além do jovem que morreu, da jovem, nós temos a família que permanece, mas que também deve estar na luta para garantir a vida das outras pessoas.

E dizer, sim, nós temos uma pena de morte estabelecida no nosso País. Com os dados da violência não tem como dizer que não tem uma pena de morte para a juventude negra, não há como dizer que não há uma pena de morte para a juventude pobre e nós precisamos reverter isso seja com legislação clara, seja com políticas públicas que cumpram o seu papel na garantia do bem-estar social e da vida pública da sociedade brasileira.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado, Vinícius.

Chamamos agora para usar da palavra, o Sr. Jahari, representado o Coletivo de Negros da UFMT.

O SR. JAHARI – Axé a todos!

Boa tarde!

Jahari significa jovem guerreiro e forte em Yoruba. Eu gosto muito desse nome porque nós temos que lembrar, inclusive no discurso do Sr. Manoel, na verdade ele faz uma pergunta para nós sobre os jovens que mesmo sobre diversas adversidades eles conseguem atingir o sucesso profissional, educacional, etc, mesmo em um meio que não contribui para essa formação.

Eu acho que em nenhum momento ele parou para se perguntar sobre porque para alguns jovens sucesso tem que ser tão árduo, tão difícil e tão doloroso e outros jovens têm tantas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

oportunidades?! Eu acho extremamente complicado, é difícil para mim ficar comparando dores, a dor da mãe que perdeu o filho que fazia medicina, a dor do pai que perdeu o filho que foi assassinado por um policial militar, mas mesmo que de forma delicada, eu tenho que dizer que os jovens negros que neste Estado são 80% da população que foi assassinada neste ano, 80%. Se vocês forem olhar os dados, estão diretamente associados ao abandono das escolas do ensino fundamental e ao abandono das escolas do ensino médio.

Quando você vai propor um projeto social que trabalha poesia com os jovens nas escolas de periferia, você passa por uma série de burocracias que te fazem inclusive desistir.

Ontem eu estava conversando com um amigo meu, ele é poeta, ele cria ensinar os jovens do bairro Pedra 90, se eu não me engano, a recitar poesia, mas para quem conseguisse verba para esse público que ele não conseguia tirar do seu próprio dinheiro para fazer esse projeto...

...S/DRM

1127au59.drm

O SR. JAHARI – ... para esse público que ele não conseguia tirar do seu próprio dinheiro para fazer esse projeto, para que ele conseguisse verba do poder público, era uma luta tamanha que infelizmente ele não desistiu, mas ele vai continuar fazendo, mais ele vai atender um número muito restrito de jovens e vai fazer por conta própria, vai tirar do seu bolso.

Então, o governo não investe em educação, ele prefere investir em discutir redução da maioria penal, encarcerar os nossos jovens, os jovens negros que são os mesmos jovens que estão morrendo e que estão matando.

E muita gente que recitou vou dizer uma poesia aqui para vocês, vocês sabem como a gente é abordado pela polícia? É mais ou menos assim você está em sua roda de amigos, num bar, bebendo conversando, as vezes saindo da balada, e chega muito discretamente como sempre com aquela luz vermelha piscando um carro da polícia, esse é o primeiro passo, o segundo passo o policial desce com uma arma enorme na mão e diz gentilmente “mão para cima vagabundo” então você fica de costa, alias ele também pede para que você fique de costa, com as mãos para cima, o policial que já te chamou de vagabundo, já te julgou, como vagabundo, vai te fazer a revista, ele passa as mãos pelas suas pernas, passa as mãos no seu órgão genital para saber se lá não tem drogas, se não tem arma e depois de toda essa situação é ele após ele constatar que você não tem drogas, que você não possui arma, ele te libera não é verdade, depois de ele ter te julgado, ter te chamado de vagabundo, isso quando os jovens não passam por uma agressão, se eles contestarem a abordagem feita pelo policial, geralmente eles são agredidos com uma coronhada, com soco no estomago, com chute, e no nosso País de cada quatro jovens que são abordados pela polícia três são negros.

Então é muito importante que a gente trate sim do perfil desses jovens que são negros, pobres e sem acesso à educação e a políticas públicas.(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Agradecemos as palavras do Jahari e agradecemos também a presença e a paciência do Doutor Major Jean Kleber e ao qual passamos a palavra imediatamente para que ele faça sua intervenção.

O SR. JEAN KLEBER (MAJOR) - Quero cumprimentar todos os presentes na pessoa do Senador José Medeiros.

Falar sobre violência sempre algo muito marcante e sempre algo que nos deixa a alma aflita, porque não só a população se civil sofre violência, mas a polícia também sofre violência

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

nos temos as instituições que sofrem violência, em um estado de caos muitas vezes a violência ela impera em diversas circunstancia eu ouvindo os jovens falando sobre violência...s/cms...

1127au060.cms

O SR. JEAN KLEBER (MAJOR) – ...eu, ouvindo os jovens falando sobre violência, policiais que chegam de uma maneira errada, de uma maneira não funcional e praticam excesso.

Eu condeno, realmente, não está certo, como também não está certo quando policiais são recebidos a bala em muitos locais aqui de nossa Cuiabá e de nossa Várzea Grande; quando policiais são assassinados dentro de suas casas, com suas famílias, quando os policiais que estão ali junto com a sua esposa, com o seu filho e, de repente, por ser um policial, por ser uma autoridade pública que defende a sociedade, ele é alvejado, ele é tratado alguém insignificante, ou melhor, como um alvo. Um alvo da ira daqueles que deveriam observá-lo como uma autoridade protetora.

Eu fico também muito sentido com a morte, o falecimento do seu sobrinho numa atividade, eu não sei o caso ao certo, mas eu sinto essa dor também porque a nossa instituição a Polícia Militar, a Polícia Civil, a segurança pública como um todo tem por objetivo trazer a paz pública e quando isso é inalcançado nós nos sentimos também condoído com a situação, nós nos sentimos impotentes diante de diversas realidades.

A Odilza, a qual eu conheço, nós já participamos de eventos no passado quando eu ainda tinha cabelo, agora caiu um pouco. Não é, Odilza? Quando eu era capitão ainda nós participamos de eventos, como isso me dói, mas nós precisamos, sim, tomar providências. E as providências passam por políticas públicas, sim, políticas públicas de educação, mas também passa como a mãe do jovem Erick falou, passa pelo fortalecimento de uma legislação.

Eu tomo, por exemplo, as escrituras bíblicas. O primeiro exemplo onde havia um ambiente perfeito, Deus fez um ambiente perfeito para Adão e Eva e, talvez, outros que ele convivia e nesse ambiente perfeito é chamado como paraíso nós tínhamos todas as políticas públicas, Deus oferecia todas as benevolências. A Bíblia diz que Deus andava no jardim no Adão e batia papo constantemente com ele, mesmo assim alguém ouviu a voz da contradição, da transgressão, do erro e ao ouvir a voz do erro Deus, simplesmente, não passou a mão na cabeça dessa pessoa.

Houve uma sentença...

...s/bel...

1127au61.bel

O SR. JEAN KLÉBER - ... a mão na cabeça dessa pessoa. Houve uma sentença e a partir dessa sentença houve consequências de atos os moradores do paraíso foram expulsos do paraíso e a partir daí tiveram que derramar do suor do seu rosto e sofrer as consequências de uma vida dura em razão de uma decisão que tomou lá atrás que contrariava a legislação que foi colocada naquele lugar. Aqueles que contrariam a legislação eles devem sofrer sim a consequência em razão dos seus atos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

É inadmissível que uma pessoa que mata seja um agente público ou não, seja alguém que esteja amparado pela chancela do Estado ou não. Que ele mate, ceifa vida e que não tenha as consequências legais e definitivas para que cumpra de forma peremptória pelo qual ele fez as outras pessoas sofrerem. Inadmissível, por mais que tenhamos educação e eu primo por isso, acho que sim, eu tenho plena certeza que segurança pública não é só polícia, muito pelo contrário segurança pública diz respeito a educação segurança pública diz respeito ao trabalho, segurança pública diz respeito a uma cultura que atrai o jovem, que atrai o jovem a refletir. Nós tivemos hoje tantos jovens aqui presente de uma escola de Várzea Grande e talvez até pela mobilidade um tanto quanto inadequada de discussão esses jovens foram embora. E nós pensamos assim como nós estamos discutindo com o jovem hoje? Com uma abordagem antiga, nós estamos discutindo segurança, nós estamos discutindo educação, nós estamos discutindo as viabilidades públicas com um discurso arcaico, com um discurso que a juventude houve diz assim: vai ficar no vácuo. Como dizem, a juventude hoje diz assim: vai ficar no vácuo, já perdeu.

Porque? Porque nós começamos blá, blá, blá, e aí nós não interagimos com a juventude a segurança, a educação, a escola imperativa, a arte dentro da escola, isso não há uma interação e aí fica a polícia tendo que abordar e como disse o jovem ali mandar colocar a mão na cabeça e fazer simplesmente o ato de abordagem. Não nós precisamos mudar. Que nós precisamos entender que nós precisamos evoluir nas discussões e muito mais nas ações, nas práticas ...s/dmm

1127au62.dmm

O SR. JEAN KLEBBER BRITO DA SILVA -... e muito mais nas ações, nas práticas e a polícia militar tem buscado isso.

Conversando com a Doutora aqui, ela é professora da Academia da Polícia Militar, ela nos disse: como está melhorando. E nós precisamos da ajuda, sim, da comunidade para nos apontar os erros e aí nós colocarmos muitas vezes o chapéu que nos cabe e tomarmos as providências necessárias para que sendo militar ou não, porque hoje nós não temos mais a Polícia Militar como um conceito, é até antigo falar, nós não temos mais a Polícia Militar com esse conceito de regimento militar, a Polícia Militar ela tem se evoluído muito em razão de muitos discursos como esse falado aqui que nós ouvimos e falamos: nós precisamos mudar. E a sociedade interagir mais com os órgãos públicos, fazer mais a sua parte para que nós possamos também fazer a nossa parte, e todos nós tenhamos êxito em nosso papel funcional.

Parabéns ao nosso Senador José Medeiros e a todos que até agora estão presentes. São 13:00 horas e estão presentes ainda, por quê? Porque acreditam em uma vida melhor.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Parabéns, Major, esta semana é a segunda vez que estamos em uma Audiência Pública.

Eu vou passar a palavra a Jaqueline Oliveira, estudante da UFMT (AUSENTE); Manoel de Araújo, (AUSENTE); Vanderlan Leite Ribeiro.

O SR. VANDERLAN LEITE RIBEIRO – Eu nem vou falar muito para ser mais rápido. Está bem vazio, todo mundo já foi embora, o que eu tinha para falar era direto para o...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Deixa-me avisar que o Brasil inteiro está ouvindo, neste momento do Oiapoque ao Chuí, em parceria da *TV Assembleia* com a *TV Senado*

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

e pela internet também. Então, em que pese ter um público pequeno, esta é uma Audiência Pública que vai ser passada, reprisada e você pode, de repente, registrar em Ata, enfim.

A Senadora Lídice da Mata, por exemplo, vai pegar esse vídeo, o Senador Lindberg, então, pode ficar tranquilo porque tem muito brasileiro te ouvindo.

O SR. VANDERLAN LEITE RIBEIRO – Ok!

Eu sou líder comunitário, sou presidente de bairro, residencial São Mateus.

Eu tenho um projeto que é voltado para criança, eu acredito muito, mas muito mesmo, tanto é que eu gasto...

...S/DRM

1127au63.drm

O SR. VANDERLAN LEITE RIBEIRO – ... Eu tenho um projeto que é voltado para criança, eu acredito muito, mas muito mesmo, tanto é que eu gasto quase todo meu dinheiro nisso, eu não tenho nada, você entendeu, é o que karate. Entro dentro dos colégios, os colégios fecham a porta, projeto social aberto, futebol também faço, hoje é sexta, amanhã de noite, a semana inteira as crianças em volta dos nossos bairros ficam lá “ e aí farofa vamos fazer, vamos fazer o que, vai ter sábado” você entendeu é até gostoso, é interessante a criança te cobrar, chega em você e fala “ho vai ter sábado?” Não sábado não vai ter, as vezes se ele passa dez vezes por mim, dez vezes ele me pergunta vai ter sábado “ e aí o que vai ter amanhã?” Eu fico envergonhado sim, com nossos políticos, a cada dez reais que eles roubam é um ladrão que eles criam, porque que eu falo isso, é dinheiro que sai, que poderia está sendo investido no futuro das nossas crianças, quem mais paga e aqueles lá da periferia porque os que tem dinheiro está dentro do condomínio, só é assaltado quando sai de lá de dentro, não é assaltado lá dentro.

Então e o lado humano, gente vamos enxergar, vamos olhar, quarta-feira, eu simplesmente faço o que toda semana a gente junta alimento para ser doado, consegui juntar uma tonelada, quem quiser ver está até aberto Vanderlanete ribeiro vocês vão ver no *facebook*, consegui juntar uma tonelada de alimento, doei essa tonelada, senti tanta dor na coluna não tinha na hora o a farmácia aberta fui até na casa do meu amigo, chegando lá várias vezes um veículo e uma moto rodando a rua, aí um rapaz virou e até falou assim “ olha aquele carro ali vai fazer alguma coisa de errado” o que eles fizeram, eu estava lá conversando com ele não estava tão atento no assunto, eles pararam em uma esquina antes e vieram encapuzado abordando todo mundo que estava na rua, botou todo mundo deitado, deram tiros, tipo assim eu acho que eles foram em busca de alguém sim, não encontrou esse alguém, mais lá onde estava esse alguém ali, tinha pai de família, tinha mãe de família, tinha pessoas a volta em casa já estava até deitado poderia muito bem uma bala perdida pegar e matar. Eu mesmo falo eu tenho três filhos, vou para quarto, eu lá se eu tivesse levado um tiro quem iria sustentar a minha família, o governo iria? Não e quer dizer o que, seria mais poderia ser mais quatro ladrão de amanhã, simplesmente eu ralo para conseguir sustentar meus filhos...s/cms...

1127au064.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. VANDERLAN LEITE RIBEIRO – ...mais quatro ladrões de amanhã, simplesmente eu ralo, eu ralo, para conseguir sustentar os meus filhos, não fico brincando, não brinco com a situação de ninguém. Muito obrigado.

Voltando sempre, gente, o que nós conseguimos salvar vidas é desde pequenininho, não é depois de velho. SE você quiser chegar em mim e querer colocar alguma coisa, se achar que não está, não vai, não vai funcionar. Mas, agora se você chegar no pequenininho, lá no berço e começar a ensinar, tudo anda, tudo muda.

Não adianta nada os nossos políticos ficarem lá só pensando neles, ficarem cada vez mais ricos, sempre mais ricos, e nós? Vamos ficar onde? Vamos viver de que? Brisa? Nós não vivemos de brisa. Não é toda vez que terá alguém sempre me doando para eu repassar. Nunca. Irá acabar uma hora. Por que irá acabar? Porque não tem mais de onde tirar! Se ficar só sugando é isso que acontece, é ladrão, é traficante, é dinheiro que poderia investir em mais colégio, falta muito investimento, principalmente, na nossa região, são muito fracos os nossos colégios. Por que não investe mais dinheiro em professores?

No Japão o professor ganha mais do que um vereador. Aqui, não, aqui é invertido, eles ganham mais e assim mesmo eles não têm vergonha na cara de poder fazer. Eles fazem o que? Limpar. Não irei dizer todos, mas simplesmente limpar os cofres públicos. O que eles podem fazer é tirar e colocar no bolso e sair, não se sente suficiente com o que ele recebe ainda. Não acha suficiente.

Então, aqui eu deixo... Se eu tivesse morrido na quarta, hoje, eu não estaria aqui. Eu só vim aqui porque na mesma hora se eu tivesse o telefone de qualquer um de vocês eu ligaria. Eu tenho o telefone do Deputado Coronel Taborelli, na mesma hora eu liguei para ele e falei: Coronel, pô, vamos dar um jeito, vamos mudar alguma coisa.

Ele virou para mim e falou: “Vanderlan, calma, vamos resolver o seu problema.”. Ontem, ele me ligou de volta: “Vem amanhã na Sessão e fala o seu depoimento, fala tudo que você sente.”.

Até agradeço vocês e a todos, eu tenho que sair, mas vou ficar mais um pouco ainda.

Eu espero contar como Senador Medeiros, com um projeto, Senador, nós estamos precisando de bastante força, mas bastante força mesmo. A *TV Centro América* elogiou o nosso projeto como projeto modelo do Estado de Mato Grosso, porque Várzea Grande, simplesmente, no ano passado era a cidade mais violenta do Estado de Mato Grosso...
...s/bel...

1127au66.dmm

O SR. FÁBIO VIANA -...uma política séria, parar de falácias, num momento em que nós vemos jovens morrendo, que é o futuro da nossa nação, pela *TV Senado*, por todos os veículos de comunicação que nos assiste neste momento, devemos, sim, de uma forma eficaz pensar em agir, como é que nós podemos defender num estado com sua particularidade de Mato Grosso, que nós temos nossas defesas, nossas fronteiras enfraquecidas por um estado ou vizinhos, porque nós temos, sim, no Estado de Mato Grosso boas vagas de trabalho, nós temos mão de obra, precisamos de mão de obra. E com isso nós sempre recebemos os Estados do Pará e do Maranhão,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

recebemos várias pessoas com culturas diferentes do Brasil. Hoje, nós podemos abraçar todos, mas nós temos que lembrar que com isso nós enchamos o nosso Estado de várias formas culturais, com pessoas que talvez não tenham a mesma ideologia nossa e traz, sim, nós importamos, sim, esses bandidos de outros estados para cá, querendo mão de obra barata com outro tipo de visão onde nós não admitimos.

Nós temos que pensar como gente, como pessoas, porque nós somos pais. Eu falo isso em nome do meu filho, que com certeza está me assistindo neste momento e pensando o que o pai dele está fazendo aqui. E eu respondo neste momento a ele, mas a todos que nos veem neste momento, que nós estamos participando de um filme de *hollywood*, onde nesse filme de *hollywood* nós estamos perdendo, o bem nem sempre vence o mal, nós estamos perdendo na nossa realidade. E esse filme de *hollywood* está a ponto de fechar, porque nós estamos fartos de levar os nossos filhos em um caixão ou as mães derramarem lágrimas em cima dos caixões.

Senador José Medeiros, muito obrigado pela oportunidade de dar voz para os nossos companheiros e eu agradeço toda a mesa.

Deixo a palavra a pensar de todos, por que é que nós não usamos o Exército Brasileiro, temos medo dele? (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado, Fábio Viana.

Passo a palavra ao Antônio Wagner, da Central dos Sindicatos Brasileiros, também pedimos a brevidade pelo adiantado da hora e pelo tanto de debatedores que ainda têm para falar.

O SR. ANTÔNIO WAGNER – Boa tarde, senhores e senhoras...

...S/DRM

1127au67.drm

O SR. ANTÔNIO WAGNER-... Boa tarde, senhores e senhoras

boa tarde, Senador José Medeiros, nesta semana é a segunda oportunidade que estamos nos reunindo, na primeira com cerca de sessenta dirigente de sindicais no hotel fazenda Mato Grosso.

Meu nome é Antônio Vagner sou servidor de carreira do Estado de Mato grosso, represento a Central de Sindicato Brasileira do Estado de Mato Grosso, sou diretor jurídico do sindicato dos profissionais área meio do Poder Executivo.

A minha fala vai tentar fugir um pouco do senso comum e vai buscar um pouco do gancho do que falou doutor Manoel Mota, no primeiro momento eu quero tentar entender por que todas as falas aqui se basearam na repressão, é muito estranho a tratarmos os nosso jovens pensando única exclusivamente em prendê-los, e quando o prendemos o que eles fazem dentro dos centros de ressocialização.

Minha mãe sempre dizia que cabeça vazia e oficina do diabo, o que essas crianças e jovens fazem dentro dos centro de ressocialização, faço aqui uma sugestão Senador José Medeiros, que se implante cursos de qualificação profissional dentro dos centros de ressocialização, que coloque psicólogos, psiquiatras para entender um pouco da mentalidade desses jovens enfim.

Tudo aqui que se falou, se baseou na culpa do tráfico, eu discordo um pouco dessa visão simplista. Primeiro que nós estamos falando de morte dos jovens e os jovens são o futuro desse País, nos simplesmente estamos matando o futuro do nosso País, estamos matando grande

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

parcela da juventude negra e pobre desse País. Para fraseando Vinicius de Moraes eu sou um mestiço mais eu me entendo como um mestiço mais negro do Brasil e um dos motivos dos jovens negros estarem morrendo e os jovens de família que tem um pouco mais de recursos financeiros, também estarem morrendo, Senador Medeiros e companheiro que estão aqui presente e a desigualdade social, vivemos nesse País e aí nós entramos no senso comum, ouvi vários companheiros falarem aqui da corrupção na política, corrupção na política esse é um senso comum tentado ser pregar pregado pela imprensa e que eu discordo muito.

A nossa grande corrupção está nos nossos valores, os nossos empresários só pensam na mais valia e no rentismo, e eu como representante da classe trabalhadora penso que temos que dar oportunidades de trabalho, de socialização para os nossos jovens, a gente não vê políticas públicas de inserção, aqui o doutor Manoel Mota buscou está fala e não teve o tempo necessário para tal, nós precisamos de políticas públicas de inserção no mercado de trabalho. Não estou aqui fazendo uma defesa do PT porque este governo é indefensável...s/cms...

1127au068.cms

O SR. ANTÔNIO WAGNER – ...políticas públicas de inserção no mercado de trabalho. Não estou aqui fazendo uma defesa do PT porque este governo é indefensável, mas foi no período do Governo Lula que mais se criou escolas técnicas ou profissionalizantes.

Colocando as crianças e os jovens no mercado de trabalho se tira as crianças e jovens das ruas. Colocando para se fazer curso, arte, computação, esporte e lazer, ampliando os espaços de esportes e lazer, as crianças saem das ruas.

Eu faço aqui um apelo à mesa, é uma pena não estar presente nenhum representante da Assembleia Legislativa, nós temos um terço das receitas públicas deste Estado em políticas de incentivo e renúncia fiscal. Eu queria muito saber se está sendo cobrado dentro dessas empresas que têm políticas de incentivos fiscais espaço para o jovem aprendiz, espaço para estagiários e espaço para o jovem ser inserido no mercado de trabalho?

Nós temos que sair do discurso do senso comum da criminalização do jovem. Temos que colocar o jovem no mercado de trabalho e inseri-lo no mercado consumidor, mas não só no mercado consumidor, mas dar condições dessa criança, do jovem e do adolescente refletir o mundo a sua volta. Temos de parar de pensar na educação como mercado, educação é um direito constitucional e devemos avançar nesse direito constitucional. Muito obrigado.

Faço, sim, uma homenagem ao Senador, nesta semana tivemos duas oportunidades juntos e duas pautas extremamente importantes, uma, relativa a classe trabalhadora e a outra relativa ao jovem, futuro da classe trabalhadora.

Então, Senador Medeiros, parabéns pela iniciativa. Parabéns pela discussão que o senhor está trazendo à baila, é importantíssimo, discordando um pouco do companheiro Fábio Viana, menos armas nas ruas e mais políticas de inserção no mercado de trabalho.

Muito obrigado, gente (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado pelas palavras, Wagner.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Passamos a palavra ao Heitor Reyes, já falou, não é? Então, com a palavra, o Sr. Heitor Reyes, da Associação de Familiares de Vítimas da Violência. Eu confundi com o outro Heitor, Heitor.

O SR. HEITOR GERALDO REYES – Senador José Medeiros, em seu nome eu cumprimento todo o dispositivo; e em nome da nossa querida Odilza Sampaio, do Divino, do pai e da mãe do Erick e todas as famílias vítimas de violência, eu queria agradecer a oportunidade...
...s/bel...

1127AU69.bel

O SR. HEITOR REIS - ... o pai e a mãe do Erick e todos estão famílias eu queria agradecer está oportunidade de estar presente nesta Audiência Pública e discorrer sobre algumas coisas que foram faladas por aqui.

Eu podia começar a minha fala falando que também o meu filho foi assassinado por uma arma de fogo comprada ilegalmente, por problema de trânsito, mas eu não quero que o meu problema pessoal seja transmitido para todos. Nós da Associação queremos a nossa dor só nós sabemos que o que nós passamos. Então, nós lutamos como eu como o Divino, como a Dona Odilza, como o pai do Erick, para tentar mudar um pouquinho essa situação.

O que acontece e todas essas pessoas que são pouquinho estudiosos no cuidado com a violência sabe que o problema principal não é a educação, não é problema socioeconômico, não é o problema do trabalho, o problema social, porque nos últimos doze anos parece que os índices sociais aumentaram muito. Nunca tivemos tanta gente nas escolas e a violência aumenta a cada dia.

Então, não é isso que justifica. Então, nós tivemos pessoas em melhores condições sociais, pessoas em melhores condições culturais e a violência continua aumentando. Se isso fosse uma verdade a violência diminuiria. Logicamente que as causas sociais é uma das causas da violência, mas causa principal que nós verificamos quando nós vamos a fundo é que as famílias estão desestruturadas no Brasil hoje o pai e mãe sai para trabalhar. Ele sai para trabalhar e deixa seu filho numa escola que não estava preparada para receber nem o orientar essa criança não vai receber valores que são passados pela família por uma professora que ela tem trinta, quarenta, cinquenta alunos. Ela não tem condições de fazer isso.

Então, o pai sai cedo para trabalhar, a mãe sai cedo para trabalhar, chega em casa a noite muitas vezes nem fala boa noite para o seu filho. Então, todos cansados e vão descansar.

Então, essas crianças esses adolescentes e jovens estão sendo criados pela televisão pela rua ou por um traficante. Justamente esse é o que da questão. O que fazer? Nós temos que estruturar as famílias ...s/dmm

1127au70.dmm

O SR. HEITOR REIS -...o que fazer? Nós temos que estruturar as famílias, repensar horários para a família estar, porque a segurança pública não é só responsabilidade do Estado, é responsabilidade de todos. Todos nós somos responsáveis pela segurança pública.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

E aqui vai um pedido, Senador José Medeiros, Vossa Excelência como um novo Parlamentar, nós estamos vendo a sua grande participação e a grata participação em substituir o nosso Governador Pedro Taques, que muito nos honrou e muito discutiu sobre o Código Penal, vemos no Senado o Código Penal parado. As discussões não foram levadas à frente, o relatório do Senador Pedro Taques está parado no Senado. Estão discutindo algumas coisas sem importância, sendo que a coisa mais importante para nós, que seria a vida, não está sendo discutido, Senador.

Então, em nome de todos aqui presentes, eu acho é unanimidade, pedir que seja apreciado com urgência urgentíssima o Novo Código Penal... (PALMAS)... Porque esse código penal ele está arcaico, está desatualizado, a maioria dos crimes, principalmente de informática não são praticados, nós sabemos que hoje em dia é uma das coisas que nós temos é a comunicação através da informática e nós não vemos nenhuma iniciativa disso acontecer.

Nós pedimos, Senador, que tome muito cuidado, parece-me que tem uma iniciativa na Câmara dos Deputados para liberação de arma, e nós ficamos muito preocupados, eu discordo do nosso amigo que falou que a população tem que se armar, eu sou favorável a todos se desarmarem, a arma tem que ser uma exceção para os órgãos da segurança, ele só deve usar em último caso e parece que tem uma iniciativa de liberação de armas, porte de arma no Brasil. Eu contrário porque quando se implantou o Estatuto do Desarmamento, os índices da violência diminuíram muito. Agora eu não sei se foi de propósito que aconteceu ele perdeu, o Estatuto se perdeu no tempo. Parece que não houve...

...S/DRM

1127au71.drm

O SR. HEITOR REIS -... o Estatuto se perdeu no tempo. Parece que não houve mais investimento público na sua divulgação, as taxas de reembolso dessas armas também ficaram assim no valor muito baixo, hoje você compra um revólver por dois mil reais qualquer esquina em Cuiabá e a recompensa se a polícia federal pagar é depois de três quatro meses trezentos reais.

Então, é uma coisa inexpressiva. Então, a pedimos Senador, que o senhor leve esse pedido ao Senado, que esses dois itens seja tomado muito cuidado. E nós parabenizamos em nome de toda sociedade cuiabana e espero que seja...esta e a primeira Audiência Pública de muitas, por que como todo estão aqui nessa hora, desde as nove horas da manhã esperando para falar, todos temos algumas coisa pra falar e as lagrimas que caem pelo rosto das mães e dos pais que perderam seus filhos, tem uma angústia muito grande que essa violência acabe no Brasil.

Muito obrigado.(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - Obrigado Heitor.

Passamos agora a palavra Valter Arruda, Presidente da FEMAB esta ai? Já foi.

Então, imediatamente o Prado, Diretor de Instrução e Ensino da Guarda Municipal de Várzea Grande.

O SR. PRADO (POLICIAL) – Boa tarde a todos! 13:00h boa tarde, Senador, boa tarde.

Então, ouvimos vários relatos violência, o tema principal é violência contra os jovens, assassinatos de jovens. O que eu tenho para dizer é breve, mais que resume muita coisa, jovem hoje sou formado em física pela UFMT, sou professor também em escola estadual, passei boa parte da minha vida em sala de aula, hoje tem uma evasão de jovem na escola muito grande, muito grande.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

Agora mesmo no final do ano nas escolas chega a faltar merenda escolar. Então, esses jovens acabam evadindo da escola por incentivo da escola...s/cms....

1127au072.cms

O SR. PRADO (POLICIAL) – ...incentivo da escola.

Se falta coisa na escola hoje, desde quando eu era aluno da UFMT eu ouço falar de escola integral, até hoje eu não conheço nenhuma na prática. Então, se esse jovem hoje deixa de estudar para entrar no mundo do crime o motivo é um só, se falta na escola, eu não vejo outra coisa a ser corrupção. A palavra é corrupção.

Eu vejo Odilza falando como fazer para o gestor cumprir o que está na lei de investimento na área da educação. Não se cumpre por quê? Corrupção. Então, tudo passa por corrupção.

Eu sou lá de Várzea Grande, tive oportunidade de deter um menor de dez anos, Jueliton o nome dele, eu gravei, ficou na minha cabeça. Treze anos, oito passagens! As três primeiras passagens eram furtos, da quinta em diante passou a ser roubo a mão armada. O último, eu tive oportunidade de detê-lo, ele e mais dois invadiram um consultório odontológico na avenida principal lá do Parque do Lago, fez a dentista e a secretária de refém, foram salvas as imagens lá do consultório, por pouco ele não amputou o dedo da dentista por conta da aliança que não queria sair do dedo dela. Por pouco!

Inclusive, quando eu cheguei lá com a minha viatura, eu consegui detê-lo, o pessoal lá do Parque do Lago queria linchar esse menor. Várias pessoas queriam: “mata, mata, mata.”. Inclusive, os familiares dessa dentista, foi difícil, mas conseguimos levá-lo para delegacia. Aí eu pergunto: treze anos, oito passagens, as três primeiras eram apenas furtos, por que o Estado não tomou providência no começo? Na primeira passagem desse jovem? Eu levei ele nesse roubo à mão armada e eu confesso, no outro serviço encontrei com ele na rua, não tem acompanhamento nenhum por parte do Estado!

Eu ouvi o depoimento daquele rapaz rapper, talvez, seja isso que ele quis dizer se alguém entendeu não entendeu, que o crime organizado é mais organizado do que o Estado, porque um menino de treze anos, uma criança, treze anos, que pegou uma faca, que por pouco não amputou o dedo de uma dentista por causa da aliança que ele queria tomar, eu falo para você, o Estado é corrupto, porque não tomou providências...
...s/bel...

1127AU73.bel

O SR. PRADO (POLICIAL) - eu falo para você, o Estado é corrupto. Porque não tomou providências. Porque as três primeiras passagens é dois furtos simples, chegou ao ponto do roubo qualificado a mão armada.

Então, ao meu ver tudo se esbarra na corrupção. E o policial que está ali na ponta de lança, na rua no dia a dia sofre todas as penalidades, porque a própria população lá queria linchar esse menor. Mata, mata, oito passagens treze anos, bom, se acontecer algo pior aí condena policial, que cansou de prender esse menor, mas boa parte da culpa até hoje eu vejo esse menor lá no Parque do Lago andando por lá usuário, é o Estado que não toma as devidas providências quanto o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

acompanhamento desses jovens, tudo que nós vemos nas ruas nós conduzimos para a delegacia, falta isso, falta aquilo na delegacia. Lá tem agora, me falha a memória o acompanhamento do Conselho Tutelar, nós da Guarda Municipal as vezes temos que usar a nossa viatura, porque falta combustível para eles lá acompanhar esse menor. Vários psicólogos ligam para nós, tem uma viatura que pode fazer a condução? Porque falta tudo. Se falta é devido a corrupção, a corrupção interna. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Agradecemos as palavras do Prado, Diretor da Instituição da Guarda Municipal de Várzea Grande. E passamos a palavra para Professora Suzana Weyl Pereira, do Instituto INVEST, de Cuiabá.

Agradecemos a presença da Prefeita Divina, de Pontal do Araguaia. Professora até agora esperando pacientemente para falar.

A SR^a SUZANA WEYL PEREIRA - Boa tarde a todos, é com muito prazer em nome do nosso Senador José Medeiros que eu cumprimento a todos neste momento.

Confesso que toda minha fala que foi preparada muitos desses pontos foram apresentados neste momento. Mas, eu gostaria de fazer neste momento uma busca em que tenhamos neste momento a reflexão para onde vai nossos jovens. Mas, antes desses jovens serem assassinados, antes desses jovens ...s/dmm

1127au74.dmm

A SR^a SUZANA WEYL PEREIRA -... para onde vai nossos jovens. Mas antes desse jovem ser assassinado, antes desse jovem estar na margem da criminalidade, existe um antes, uma história e é isso que tem que ser pesquisado por nós, educadores, enquanto pesquisadores, atuando na educação do nosso País, atuando na educação do nosso Estado e do nosso Município, nós precisamos elencar onde está essa doença, e essa doença está em três grandes pontos que eu gostaria de apresentar para os senhores e senhoras nesta tarde.

Primeiro, desestruturação familiar. A família sendo dizimada, o que será de nós? O que será de mim, eu, Suzana, enquanto ser humana e enquanto educadora que estou dentro das salas de aula, dentro das universidades.

Outro processo que nós temos que nos atentar: existe algo muito importante que em muitos momentos são esquecidos, se não tem, Senador, educação, se não tem investimento na educação, nós não temos solução. Parte de valorização aos profissionais da educação parte com uma visão humanitária. As crianças do nosso País, trazendo para Mato Grosso, essas crianças necessitam sem atendidas em horário integral porque esses pais precisam trabalhar e eles estão à mercê.

Eu preparei algo muito grande, mas infelizmente nós não temos mais tempo para isso, mas precisamos verificar, temos projetos? Temos; temos ideia? Temos. Têm pessoas que estão querendo fazer a mudança e querendo fazer a diferença. Estamos aqui neste momento e acreditamos nessa mudança, e essa mudança parte de educação. Educação é o princípio para a transformação.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Muito obrigado, Professora Suzana.

Passo a palavra para o Marcelo Barros, da Faculdade UNIRONDON.

O SR. MARCELO BARROS – Primeiramente eu quero cumprimentar todos da mesa, é uma honra, um prazer estar aqui, Senador, falando com o senhor, porque eu sou conhecedor dessa equipe fenomenal que trabalha com o senhor, que é o Rubens, o Benedito, o Josenil, o senhor tem equipe esplêndida, que desenvolve um trabalho maravilhoso aqui em Cuiabá...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

...S/DRM

1127au75.drm

O SR. MARCELO BARROS -... o Josenil, o senhor tem equipe esplêndida, que desenvolve um trabalho maravilhoso aqui em Cuiabá.

Acho que todo mundo é louvável quando vocês falam quando todo mundo fala de educação, fala da questão que tem que ter leis neste País, tem que haver mudanças, uma série de coisas nesse País realmente.

Senador mas a minha preocupação é primordial, eu acho assim aproveitando o ensejo que Vossa Excelência e Senador hoje, daqui a pouco acaba o mandato do senhor, nós precisamos de ações mais rápidas e que o Vossa Excelência possa chegar lá no seu último dia de Senado, quando Vossa Excelência terminar o seu mandato, Vossa Excelência possa olhar para trás, ‘eu fiz algo para os jovens daqui de Cuiabá ‘

Eu quero aqui colocar para que Vossa Excelência, o Vidal estava aqui o Assessor do Deputado Adilton Sachetti, que não está aqui, que possamos ser mais práticos. Eu quero aqui citar um pequeno exemplo do que aconteceu comigo a uns dois anos atrás, quando eu...sou conselheiro, como sou bom cuiabano também sou da família ////Barros, meu primo foi Deputado Estadual Deputado Federal Gilson de Barros, eu sou conselheiro da equipe do Mixto Esporte Clube e a dois anos atrás me entregaram missão, de desenvolver um trabalho junto a categoria de base do Mixto, eu quero aqui agora defender a bandeira do esporte, porque acho que o jovem naquela faixa etária de dez anos aqui a dezesseis ano de idade é um vácuo que existe na vida dele, que ele começa a se descobrir, as questões hormonais, uma serie de coisa e nós precisamos ocupar esse jovem nesse período. E quando eu digo jovem, não só homens em se tratando de esporte de futebol, as meninas também precisam praticar esporte pra ocupar o tempo dela, acho que isso poderia criar um conselho voltado aqui para Cuiabá usar Cuiabá como uma Capital, com um projeto piloto a onde possa trabalhar com jovens com essa faixa etária de idade, criar-se um conselho para se discutir, debater isso mais voltado para o esporte amador.

E vejo muitas pessoas aqui também as vezes falam da polícia mais polícia tem alguns cursos interessantes para os jovens que é o Proerd, o tem o Bombeiros do Futuro a qual meu filho já fez parte disso ai, e traz vários ensinamentos desses ensinamentos, ou seja, nós temos que ocupar os jovens nesse período ai, que esse período e um período de vácuo na vida deles que estão se descobrindo e que Vossa Excelência possa criar uma emenda,criar um seminário, criar um conselho com a discussão que seja a partir do mês de fevereiro do ano que vem a gente começa a discutir isso mais a fundo para irmos para a pratica, quando eu digo assim Senador, eu quero assim que a figura do Senador Medeiros apareça nisso e a figura também daqueles que são voltados para a política do nosso Estado os Deputados Federais, assim como o Vossa Excelência, no último dia de mandato possam olhar para trás e sempre junto com a Polícia Militar possam ter dados estatístico onde vai representar menos boletim de ocorrência, menos jovens dentro das delegacias, menos problemas para os policiais rodoviários federais, menos problema de alcoolismo no volante. Eu acho que se nós e ocuparmos eles nesse período vai ser valoroso no crescimento deles como pessoa e como cidadão. Eu sou grato porque hoje....s/cms...

1127au076.cms

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLITICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. MARCELO BARROS – ...no crescimento deles como pessoa e como cidadão. Eu sou grato porque hoje em determinados locais que eu passo em Cuiabá, outro dia me peguei indo para Goiânia, esta no aeroporto, encontrei u ex-aluno que trabalhou comigo lá, quando ele me olhou, ele falou: “Professor, hoje eu trabalho aqui na Gol, eu queria poder apresentar o senhor para a minha família, esta aqui é minha esposa, este aqui é o meu filho, se eu cheguei onde cheguei foi graças ao senhor ter me ensinado e me orientado várias coisas.”.

Então, fica aqui a minha opinião e que no ano que vem, o mais rápido possível também que o senhor possa levar esse debate para dentro das faculdades, onde os operadores de direito estão lá, onde nós possamos ter participação maior dos alunos de direito, seja da UNIRONDON, da UFMT, da UNIC e demais outras faculdades que nós temos aqui em Cuiabá.

Ok, Senador? Muito obrigado a todos, estas foram as minhas palavras. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – Agradecemos as palavras do Marcelo, dizendo que esta Audiência Pública faz parte da Comissão Parlamentar de Inquérito que está caminhando por todo Brasil, é uma CPI que tem na Presidência a Senadora Lídice da Mata; na Relatoria, o Senador Lindemberg; membros, Mário Mota, Ângela Portela, este Senador que vos fala e, na verdade, o que se busca é encontrar justamente subsídios nos estados para que possamos encontrar soluções para que possa fazer um relatório propositivo.

Eu queria agradecer também o assessor do Deputado Coronel Taborelli, Jiolson, que ajudou a formatar esta Audiência Pública porque não é fácil, às vezes, quem está nos assistindo ver tudo acontecendo, mas tem toda uma equipe por traz.

Quero agradecer toda equipe do Senado Federal; da Assembleia Legislativa que este aqui; os pais que vieram aqui trazer a sua dor, contribuir; a todos os profissionais que estiveram aqui; ao Presidente da Assembleia Legislativa Deputado Guilherme Maluf, que mandou o se representante aqui, o Deputado Emanuel Pinheiro; o Deputado Coronel Taborelli justificou que não poderia vir, gostaria muito de vir; e o Deputado Zeca Viana também.

O nosso objetivo, eu não tenho dúvida que foi alcançado, aqui em Mato Grosso foi um dos lugares onde mais foi ouvido pessoas da comunidade, em outros estados vem os agentes do Estado, os formuladores de políticas públicas são ouvidos e colocado para a plateia duas ou três pessoas, já se encerra e aqui nós ouvimos todos que se inscreveram.

O que é que acontece? A CPI busca trazer esse debate para que não...
...s/bel...

1127AU77.BEL

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) - ... a CPI busca trazer este debate para que não saia dali um Relatório uma verdade única Relator. Aqui foi tratado de temas desde segurança, educação, saúde e como eu disse alguns reclamaram que não estava presente o Secretário de Educação e o Secretário de Saúde, na verdade foi convidado a todos, mas a deliberalidade é de cada um. E um dos assuntos que foi trazido aqui hoje a mesa que eu achei muito interessante que foi a primeira Audiência Pública que foi tratado desse assunto, desse tema. Que é alguém preocupando e propondo inclusive, projetos que foi a Juíza que esteve aqui que fez a sua fala, eu achei muito interessante, porque uma saída que tem sido proposta por estudiosos do mundo inteiro é justamente começarmos a investir na primeira infância.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Tem várias saídas, várias soluções, mas é justamente buscar a educação obviamente é uma delas, mas a preocupação com a primeira infância tem sido uma das saídas propostas. Eu estive recentemente na Universidade de Havard, e posteriormente na Universidade de São Paulo, no Instituto ISP, foi um curso que foi proposto para alguns Senadores e alguns Governadores que enfim, a Universidade de Havard, ela tem um curso que ela chama os formuladores de políticas públicas do mundo inteiro justamente para passar o resultado de um estudo que eles fizeram e que vem há trinta anos trabalhando nesse assunto. Os estudiosos, os cientistas chegaram à conclusão de que a formação do cérebro humano é a formação, há uma janela de oportunidade e que a principal fase em que se forma cérebro humano é de zero aos seis anos. O que eles chamam de primeiríssima infância.

E que nesse estádio existe uma janela de oportunidade muito importante para se colocar alguns conceitos, mas que para que isso aconteça é imprescindível que esse ser em formação não sofra *stres* crônico, que ele não sofra nenhum obstáculo para a sua formação. E quando eu digo *stres* crônico não é criança chorar ou ser estressado ou ganhar palmada da mãe, não é isso. É aquela criança que constantemente é abusada, sofre violência em casa que vive num lar violento são esses que os estudiosos tomam por *stres* crônico.

Foi feito um estudo e eles apresentaram o estudo que se chama tecnicamente de duplo cego, em que os cientistas apresentaram os formulares que estavam ali, Secretários de Saúde, Secretários de Educação dos Estados ali presente em que eles fizeram um estudo com uma comunidade ...s/dmm

1127au78.dmm

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) -...ali presentes, em que eles fizeram um estudo com uma comunidade em extrema vulnerabilidade, porque muito se coloca que às vezes o problema está pela vulnerabilidade, pela questão do dinheiro e eles provaram por “a” mais “b” que não se trata de dinheiro, se tratava simplesmente de levar essa criança de uma forma que ela não tivesse nenhum obstáculo no seu desenvolvimento. E eles fizeram um estudo, pegaram em um espaço amostral de uma comunidade e eles observaram dois grupos. Um grupo eles direcionaram todas as políticas públicas desde o nascimento dessa criança, aliás desde o pré-natal para que a criança pudesse se desenvolver com máximo de tranquilidade possível, mas sem investimentos, sem dar dinheiro, simplesmente com as políticas públicas que o estudo pudesse ter o seu objetivo alcançado. E o outro grupo simplesmente observava.

Após dezoito anos, ele chegara à conclusão de que o grupo que houve o acompanhamento das crianças, essas crianças tinham muito menos índice de drogadição, baixo índice de criminalidade, índice de aprendizagem muito bom. O outro grupo, na verdade foi uma catástrofe, muitos morreram assassinados, outros entraram para o crime, drogadição, alcoolismo, enfim, lares desfeitos. O gráfico que eles fizeram, após dezoito anos, parecia uma boca de jacaré, um grupo acima e outro totalmente abaixo.

Esses profissionais, a partir daí começaram a pensar: mas como mudar a situação se no mundo inteiro acontece isso? E aí eles pensaram como fazer com que as políticas públicas... porque eles começaram a observar que as políticas públicas que eles usaram no estudo, não inventaram nada e nem acarretou mais dispêndio, mais gasto para o Estado, eles simplesmente utilizaram e condensaram as políticas públicas já existentes. E aí então eles tiveram a ideia de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

começar a chamar os governadores, prefeitos, secretários de segurança para que pudessem passar aquela mensagem. No Brasil houve uma parceria da Universidade de *Harvard* com o INSP, com a Fundação Maria Cecília, e então começou a fazer esse trabalho. Já com muito sucesso no Rio Grande do Sul, em São Paulo começou, a partir desse curso agora, é uma coisa maravilhosa, porque no curso inclusive faz-se visitas aos institutos norte-americanos que já tiveram índice de sucesso com isso.

Então, é uma saída porque os estudiosos dizem que após certo período, o Estado gasta muito e o resultado é pouco, tanto é que nesse estudo eles chegaram à conclusão de que para cada dólar que eles gastaram...

...S/DRM

1127au79.drm

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) -... tanto é que nesse estudo eles chegaram à conclusão de que para cada dólar que eles gastaram com aquele primeiro grupo que teve sucesso, eles tiveram que gastar sete dólares com aquele grupo que eles não tinham gastado nada na primeira infância.

Então os estudiosos chegaram a seguinte conclusão, os cientistas chegaram na seguinte conclusão e disseram: se o Estado não fizer por uma questão humanitária que se faça por uma questão econômica. Porque a grande verdade, eu tenho procurado a partir daí trazer também já conversei com o Governador Pedro Taques, e provavelmente já vai um representante do Estado para esse curso em março do ano, que vem e que nós precisamos fazer algo diferente.

Eu vi os depoimentos impactantes das mães e das vítimas que aqui, ouvi também o outro lado, mas uma coisa é certa, todos são unânimes em uma coisa, embora eu vi pontos de vistas totalmente conflitantes, mas todos chegaram nos passar a seguinte mensagem, do jeito que está não pode ficar, me leva aquele pensamento que diz que impossível você conseguir resultados diferentes se você faz sempre a mesma coisa, dizer que é falta de dinheiro não é porque a gente sabe que dinheiro///o que nós precisamos é fazer algo diferente para condensar esses recursos.

Dizer que precisa de mais dinheiro é pode até ser que precisa, agora do outro lado também o contribuinte já não aguenta pagar mais, o Estado precisa se diminuir mais precisa ser mais eficaz ao mesmo tempo é um desafio muito grande e agora esse desafio, e o que nos espera.

Eu creio que hoje esse debate aqui foi muito rico, que Mato Grosso contribuiu muito com a fala das vítimas, a fala dos estudiosos, a fala dos profissionais que aqui tiveram uma audiência muito significativa e que quero parabenizar ao judiciário mato-grossense por levar sério o assunto, aqui foi extremamente representativo teve três juízes aqui, ao Governo do Estado por mandar o Secretário de Segurança, a polícia Rodoviária Federal por mandar o seu Superintendente e a Polícia Militar por mandar o seu Major para vir aqui falar, a Guarda Municipal de Várzea Grande e a todos os professores e a todos que estiveram aqui. É um assunto que infelizmente não se esgota aqui, por que eu sei, como muitos profissionais falou a professora acabou de falar é impossível você esgotar, às vezes tem tanto assunto, tanto para falar, mais pelo menos lançamos uma semente e vamos levar essa pequena amostra ali para o Senado Federal para que nós possamos fazer um relatório e dali apontar saídas.

Eu sei que é difícil para quem já sofreu tanto e dizer, olha eu não aguento mais esse converso, mas é conversando é ouvindo que nós vamos poder fazer. Eu não tenho como

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

representar o Senado, eu não tenho como representar o Estado de Mato Grosso se não for fazendo assim, se não for vindo aqui ouvir, porque eu não sei de tudo, eu preciso ouvir as demandas, justamente para representar bem este Estado principalmente a segurança pública.

Recentemente estivemos inclusive ali na cidade de Cáceres na segunda feira com alguns inclusive que estão aqui, o Superintendente Nogueira, o Major que está aqui...S/cms...

1127au080.cms

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ MEDEIROS) – ...com alguns que estão aqui, inclusive, o Superintendente Nogueira, o Major que está aqui mais uma vez nos acompanhando, justamente nós falávamos sobre segurança de fronteira.

Hoje, nós falamos aqui que o principal pano de fundo sobre essa questão está as drogas, isso é uma verdade. Isso também não nos acomoda de dizer, bom, é a droga e acabou. Não, mas é uma realidade, no caso de Mato Grosso principalmente, nós temos uma fronteira seca extensa e hoje com asfixiamento financeiro das entidades que criminosas por parte dos países que, principalmente, após os atentados de 11 de setembro, as entidades terroristas como a Al-Qaeda, passaram a ser asfixiada via sua parte financeira, com isso os paraísos fiscais que protegiam os dinheiros já não fazem mais, eles têm dificuldade de transitar com esse dinheiro sujo.

Isso atingiu também os traficantes, eles passaram a fazer uma coisa que antes eles não faziam, antes eles pagavam as mulas em dinheiro, hoje eles pagam em produto. Então, esse menino que é aliciado para fazer, esse jovem que é aliciado para fazer o transporte da droga, por exemplo, vinte, trinta quilos até São Paulo e Rio, ele recebia dinheiro antigamente e ia gastar o seu dinheiro, agora, não, ele recebe em droga. O que é que ele faz? Assim que ele entra no Estado de Mato Grosso, ele quer transformar isso em dinheiro, aí ele começa a desovar a sai droga em Cáceres, Campo Novo do Parecis, Tangará da Serra, Nova Olímpia, em todos os lugares por onde vão passando.

Com isso aumenta ainda mais o problema da segurança pública, porque os municípios que não estavam preparados para lidar com essas mazelas que aconteciam, geralmente, nos grandes centros, agora cada cidade tem uma orda de zumbis andando pelas ruas procurando produto. Isso é um problema sério que o nosso Estado até bem pouco tempo não convivia. Então, é uma realidade muito doida que se impõe e aí o resultado, com certeza, é o que as vítimas explanaram aqui e nos emocionou, nos impacta. Agora, não podemos ficar impotentes.

No mais, quero agradecer a todos pela presença e pela fala.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Reunião da CPI (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Cristina Maria Costa e Silva.
- Revisão:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER AS POLÍTICAS DE COMBATE À
VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS DO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27
DE NOVEMBRO, ÀS 09:00 HORAS.

(TEXTO SEM REVISÃO)

- Ila de Castilho Varjão;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia de França Dallef.

SEM REVISÃO